



**SRCOM**

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO  
DA ORDEM DOS MÉDICOS

# MD Centro

## Médico de família

**ENTREVISTA**

**“Portugal terá em 2025 a maior reunião mundial de médicos de família: é um passo essencial na valorização da especialidade”**

**Dr.<sup>a</sup> CATARINA MATIAS**

Médica de família, USF Coimbra Centro  
Orientadora de formação em MGF

REVISTA DA SECÇÃO REGIONAL  
DO CENTRO DA ORDEM DOS MÉDICOS  
2,00€ | TRIMESTRAL | Nº 21 JUNHO 2024

# Índice

## MD EDITORIAL

Modelo de Saúde global é o desafio **3**

## MD EM FOCO

No centro dos cuidados de Saúde **4**

## MD ENTREVISTA

Catarina Matias - "Portugal terá em 2025 a maior reunião mundial de médicos de família: é um passo essencial na valorização da especialidade" **5**

## MD EM AÇÃO

- Medicina Geral e Familiar é a base de todo o sistema **13**
- Papa Francisco recebe delegação da UEMO: Tiago Villanueva, Catarina Matias e Pedro Fonte **16**
- Ordem dos Médicos do Centro destaca "um olhar jovem" no Dia Mundial da Saúde **18**
- FoRCOP na 'mira' da Inteligência Artificial **20**
- Ordem dos Médicos e Universidade de Coimbra assinam protocolo no âmbito da formação **22**
- Doação de órgãos à espera de atualização da legislação para dar mais respostas **24**
- Newsletter do Gabinete de Investigação e Divulgação Científica **28**
- Coimbra acolhe debate sobre "Relações de Poder – Saúde e Bem-estar no Internato Médico" **31**
- "A investigação clínica é excelente para a formação" **33**
- Ordem dos Médicos destaca importante papel do Núcleo de Estudantes de Medicina da AAC **37**
- A Saúde Global em debate em Coimbra **40**
- Ordem dos Médicos em Viseu devido a problemas nas urgências pediátricas **41**
- SRCOM enaltece percurso dos colegas com 50 e 25 anos de inscrição **42**

## MD CULTURA

- "Conversa Aberta" sobre médicos ilustres na Guarda **47**
- SRCOM: Uma casa aberta à divulgação da cultura **49**
- Poema de Catarina Canas vence concurso da letra do hino que assinala os 45 anos do SNS **52**
- Hino Comemorativo 45 Anos do SNS **53**

## MD NOS MEDIA

- Clipping **56**
- "Saúde em Análise" na Rádio Regional do Centro **57**

## MD FORMAÇÕES

- Cursos **58**
- O que dizem os nossos formandos **59**
- O que dizem os nossos formadores **60**

## MD AGENDA

**64**

## MD INTERNO

Victoria Leones de Matos **66**

## MD PATRIMÓNIO

Recuamos vários séculos nas medicinas de ontem **70**

## MD OPINIÃO

Dra. Maria dos Prazeres Francisco **74**

Dra. Liliana Constantino **76**

## MD HUMOR

Dra. Teresa Sousa Fernandes **78**

## MD BENEFÍCIOS

**80**

# MD Centro

Revista da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos

Nº 21 • Junho 2024

## DIRETOR

Manuel Teixeira Veríssimo

## DIRETORA-ADJUNTA

Catarina Fidalgo Dourado

## EQUIPA REDATORIAL

Paula Carmo (Coordenadora)

Carla Simões Pereira

José Rodrigues

Rui Pancas

Stéphanie Silva

Tiago Jorge Costa

## PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO

Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos

Av. Dom Afonso Henriques, 39  
3000-011 Coimbra

T. + 351 239 792 920

E. [omcentro@omcentro.com](mailto:omcentro@omcentro.com)

[/seccaocentroordemdemedicos](https://www.facebook.com/seccaocentroordemdemedicos)

[/ordemdosmedicos\\_srcom/](https://www.instagram.com/ordemdosmedicos_srcom/)

[/OM\\_SRC](https://www.youtube.com/channel/UC...)

[/SRCOMCOIMBRA](https://www.facebook.com/SRCOMCOIMBRA)

## DEPÓSITO LEGAL

Nº 380674/14

## PERIODICIDADE

TRIMESTRAL

## DESIGN GRÁFICO

Creative Minds

Alameda dos Oceanos 61,  
1990-208 Lisboa

[geral@creative-minds.pt](mailto:geral@creative-minds.pt)

[www.creative-minds.pt](http://www.creative-minds.pt)

## IMPRESSÃO

Penprint

## PREÇO AVULSO

2,00€

Isento de registo no ISC nos termos do Nº 1, alínea A, do artigo 12, do Decreto Regulamentar Nº 8/99



**Manuel Teixeira Veríssimo**  
*Presidente da SRCOM*

# Modelo de Saúde global é o desafio

A especialidade de Medicina Geral e Familiar (MGF) é a especialidade com maior número de médicos em Portugal. Constituído-se como pilar essencial do Serviço Nacional de Saúde (SNS), representa a primeira linha de cuidados médicos à população. É uma especialidade multifacetada, de abordagem holística e centrada no doente, que abrange desde a promoção da saúde e prevenção da doença até à gestão da doença crónica e aguda, considerando não apenas os aspetos físicos, mas também os fatores psicológicos, sociais e emocionais que podem afetar o bem-estar da pessoa. É esta abordagem integral que a torna uma especialidade fulcral para o tratamento eficaz da doença e para a promoção de uma saúde global.

Os cuidados de saúde primários, através dos médicos de MGF, são a base do sistema de saúde em Portugal, sobretudo agora que todo o país está organizado em Unidades Locais de Saúde (ULS). Este tipo de organização da saúde, mais do que uma fusão dos cuidados de saúde primários com os hospitais, com eventuais benefícios de escala e de facilitação de acesso, implica essencialmente uma

mudança de paradigma, deixando o até agora existente modelo “hospitalocêntrico”, para migrar para um modelo em que os cuidados de saúde primários são os gestores do doente, articulando-os, quando necessário, com os cuidados hospitalares através de vias integradas e facilitadoras como a consulta, presencial, teleconsulta ou aberta, a cogestão da doença crónica, o hospital de dia, a unidade de diagnóstico rápido, a cirurgia, ou o internamento, entre outras possibilidades de resposta. Este modelo de organização, ao colocar a gestão do doente no seu médico de MGF, vai fazer com que os cuidados de saúde sejam centrados efetivamente no doente, sendo o sistema a dar-lhe o que ele precisa no tempo e local apropriados e não ser o doente a procurar de modo desintegrado cada uma das portas do SNS a que necessita de bater para resolver os seus problemas. É isto que se espera que as ULS tragam aos doentes e ao sistema. De facto, o SNS necessita de uma reforma profunda da sua organização, não só através da integração dos cuidados primários com os cuidados hospitalares, como se pretende com a generalização das ULS, mas também através da reorganização dos serviços hospitalares, cujo modelo de funcionamento se mantém desde o início do SNS. Já em relação aos cuidados de saúde primários, o problema não se coloca com a mesma acuidade, uma vez que, com a criação das unidades de saúde familiar (USF), estão, em termos organizativos, bem à frente dos hospitais.

Neste contexto, a MGF está relativamente bem em Portugal, tendo como principais desafios, por um lado haver médico de família para todos os portugueses e, por outro, conseguir uma boa integração nas ULS, de modo a atingir plena satisfação dos doentes, dos médicos e dos restantes profissionais de saúde.



## No centro dos cuidados de Saúde

Corria o ano de 1982 quando é publicada, através do Decreto-Lei 310/82, a criação da Carreira de Clínica Geral. No mesmo ano, foi criado o Colégio da Especialidade de Clínica Geral. Mais tarde, em 1996, a Clínica Geral passou a designar-se Medicina Geral e Familiar, por deliberação do Conselho Nacional da Ordem dos Médicos de 30 de novembro. Muito haveria a destacar nestas duas décadas: foi intensa a intervenção de sindicatos, Ordem dos Médicos e da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. Muito mudou (recursos humanos, governação clínica, transformação digital, formação, modelo de organização do Serviço Nacional de Saúde) mas a essência mantém-se intacta com um perfil profissional e técnico que visa promover a saúde e o bem-estar da Pessoa e sua família, bem como prevenir a(s) doença(s).

Explicita-nos o Colégio de Medicina Geral e Familiar, no portal da Ordem dos Médicos: “A Medicina Geral e Familiar é uma especialidade médica que promove cuidados de saúde a todos os que procuram o médico de família,

independentemente da idade, género, etnia ou estado de saúde, de forma personalizada (a cada um o que precisa), global (abarcando todos os problemas de saúde), acessível (está junto das pessoas) e em continuidade (ao longo do tempo). A Medicina Geral e Familiar assenta no modelo biopsicossocial, que inclui os dados da pessoa, o seu passado, a sua estrutura familiar e o contexto da sua comunidade, e entende que a interação com a pessoa pode ser, por si só, terapêutica”.

O excecional contributo para o bem-estar de todos (ouvir, compreender, criar empatia, prevenir, diagnosticar, acompanhar a doença, investigar...) e a ampliação do seu papel na sociedade, assim como os constantes desafios que enfrenta, dão o mote para o destaque desta edição. Portugal vai acolher milhares de médicos de família, conforme nos explica, em entrevista, Catarina Matias. A relevância, a excelência e as preocupações dos médicos de família estarão em evidência neste encontro mundial.



**Catarina Matias**

**“Portugal terá em 2025 a maior reunião mundial de médicos de família: é um passo essencial na valorização da especialidade”**

Entrevistada por Carla Simões Pereira, Médica Interna de Formação Especializada de Anestesiologia e colaboradora do Gabinete de Comunicação da SRCOM

**Coimbra foi palco da celebração do Dia Mundial Do Médico de Família, nos 50 anos do 25 de abril. Num tempo cada vez mais exigente, o que é, hoje, Ser Médica de Família?**

Bem... que desafio e que responsabilidade começar logo com esta pergunta. Poderia dar a resposta mais formatada, mas vou dizer o que significa realmente para mim: há momentos de desalento, sobrecarga e de sensação de que nunca chega o que fazemos? Sim, pois claro! Mas também (e principalmente) de resiliência, criatividade, superação e colaboração. Como em todas as coisas da vida, há luz e sombras e todas fazem parte. Mas, no final de um dia mais difícil, quando pergunto a mim mesma se ainda quero ser Médica de Família, a resposta é rápida e afirmativa.

Enfrentamos múltiplos desafios como o envelhecimento da população, a prevalência das doenças crónicas, o aumento da procura de cuidados de saúde da população, a burocracia, as lógicas de mercado e as agendas que nada têm a ver com a saúde e a necessidade crescente de recursos humanos.

A proteção de dados e a inteligência artificial (que, mais do que uma possibilidade a médio-longo prazo, é já uma realidade) são também novas áreas que temos de incluir na equação da gestão dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) e no nosso contacto diário, pessoal e personalizado com cada paciente.

Ao mesmo tempo que se identificam todos estes desafios, também se olha para os resultados de estudos abrangentes - ex. estudo PaRIS da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) - que nos mostram que as pessoas que classificam como elevada a qualidade dos seus CSP se sentem mais saudáveis, mesmo quando vivem com múltiplas doenças crónicas; também se identificou que pessoas com um relacionamento de longo prazo com o seu Médico de Família confiam mais neste profissional e beneficiam de melhores

***“...O reconhecimento da Medicina Geral e Familiar como especialidade a nível europeu é um dos maiores desafios...”***

experiências de cuidados de saúde, que, por sua vez, estão associadas a uma maior confiança no sistema de saúde em geral.

Assim (e resumindo) hoje Ser Médica de Família é tudo isto: identificar os desafios e procurar estratégias de resolução, nunca perdendo o foco da relação médico-paciente e na manutenção da humanização, desde o âmbito mais abrangente da organização dos sistemas de saúde até ao contacto diário de proximidade nos centros de saúde.

**O Papa Francisco recebeu, no Vaticano, trezentos médicos de Medicina Geral e Familiar como parte da campanha “Obrigado, Doutor!”, uma iniciativa global lançada em novembro de 2023 que é promovida pela SOMOS Community Care e pela Federação Nacional das Ordens de Médicos Cirurgiões e Dentistas (FNOMCeO), em colaboração com a Academia Pontifícia para a Vida. Neste encontro privado com o Chefe de Estado do Vaticano, no dia 25 de maio de 2024, estiveram presentes todos os médicos portugueses que compõem a direção da UEMO - Tiago Villanueva (Presidente), Pedro Fonte (tesoureiro) e Catarina Matias (Secretária-Geral). Que impressões guarda sobre esta importante e inédita audiência?**

Foi uma oportunidade única, que constituiu um importante passo no caminho do reconhecimento da relação médico-paciente e do papel essencial dos profissionais dos CSP nos sistemas de saúde e na humanização da sociedade.

Na conferência que decorreu durante dois dias, bem como na audiência com o Papa Francisco,

foram formalmente apontados vários aspetos neste sentido, salientando-se o facto de os Médicos de Família constituírem, na maioria dos casos, o primeiro contacto com os sistemas e de saúde, contribuindo para uma abordagem abrangente, marcada pela continuidade, promovendo a prevenção e a educação para a saúde e possibilitando a coordenação de cuidados, bem como a eficiência e a redução de custos nos sistemas de saúde.

Foi também apresentada a declaração pelo "Redescobrimto do Médico de Família" e divulgada a plataforma onde representantes de organizações de saúde, médicos, pacientes e cidadãos em geral podem assinar esta declaração (<https://thankyoudoctor.org/homepage/declaracion/>).



Sabemos bem que estes momentos formais supõem a preparação prévia de um discurso por parte do Vaticano. Também já nos habituámos ao cunho pessoal que o Papa Francisco sempre dá às suas intervenções. E esta não foi exceção, já que partilhou connosco a sua experiência numa situação em particular de visita domiciliária do médico da sua família previamente ao nascimento de um dos seus irmãos. Este episódio que partilhou não poderia expressar melhor a essência do Médico de Família, que promove a avaliação, a orientação, o cuidado e a humanização.

A título pessoal, foi uma experiência irrepetível, pela humildade, motivação e sentido de propósito que me proporcionou. Também pelo facto de nos ter permitido conhecer e colaborar com

outras organizações e cidadãos que trabalham todos os dias no sentido de melhorar a prestação de cuidados de saúde, quer seja em Nova Iorque (*SOMOS Community Care*) ou em países vulneráveis, como Camarões, Equador e Perú (*Fundación Pondera*).

Não posso nunca esquecer o primeiro passo de toda esta experiência, que foi o convite dirigido à UEMO pelo Dr. Jordi Serrano Pons, que teve um papel essencial na dinamização desta iniciativa.

**Missão, valores e ética: De que forma se pode reabilitar a acessibilidade e a prevenção de doença, numa prática clínica cada vez mais exigente? Que meios estão hoje ao dispor da Medicina Geral e Familiar para melhor cumprir os objetivos?**

A exigência da prática clínica sempre foi e sempre será um desafio para os médicos de família. Não só pela evolução tecnológica e científica a uma velocidade difícil de acompanhar, mas, principalmente, pelo facto de se ter de reinventar a roda. Sim... reinventar para integrar constantemente de forma harmoniosa a medicina centrada na pessoa, a coordenação e cuidados, a prevenção e promoção e saúde, o acesso, a equidade, a continuidade e longitudinalidade de cuidados, o raciocínio clínico baseado na evidência e a orientação para a comunidade. Descrita desta forma parece uma missão impossível, mas o facto de ter sempre sido conseguido até agora com o sucesso que se conhece, dá-nos a confiança para continuar e a certeza de ser possível, desde que não continue a pressão assistencial, nomeadamente no que diz respeito ao aumento dos ficheiros clínicos. Que meios podemos usar para o conseguir? Aproveitar as potencialidades das novas tecnologias e da inteligência artificial a favor da prestação e organização dos cuidados, bem como a colaboração e a comunicação entre as várias áreas e níveis de cuidados, não usurpando ou sobrecarregando nenhum dos setores da saúde, apenas desempenhando as funções em que cada área é perita e está vocacionada.



Numa Era em que a comunicação nos é oferecida em múltiplos suportes e pode ser adaptada a diversos públicos-alvo a literacia, a capacitação e o empoderamento dos pacientes é também algo que deve ser intensificado, quer pela comunicação direta, quer por meios mais abrangentes, como campanhas nas unidades de saúde e nos meios de comunicação social. As áreas de intervenção passam, não só por medidas de prevenção, mas, também, por linhas orientadoras para os pacientes na gestão dos seus sinais e sintomas (para que consigam reconhecer se a primeira abordagem pode ser feita em ambulatório ou se tem indicação para observação em níveis de cuidados de saúde mais diferenciados).

**Na referida iniciativa que decorreu em Roma foi assinada uma Declaração para redescoberta do Médico de Família? Quer explicar os fundamentos desta Declaração?**

Em fase pós-pandémica e num contexto de incerteza com manifestações fraturantes nas áreas da saúde, economia, migrações, ecologia e bélica, esta declaração surge para resgatar o reconhecimento do papel do Médico de Família e da sua relação com os pacientes como fator decisivo na humanização das sociedades.

Esta petição tem como principal objetivo recuperar a relação médico-paciente para o

centro dos sistemas de saúde, o que implica a necessidade de priorização de sistemas de saúde que adotem a prevenção e uma visão holística, evitando a politização e o condicionamento dos sistemas de saúde por interesses que nada têm a ver com o bem-estar dos cidadãos (sejam eles profissionais de saúde ou pacientes).

**Há 50 anos, jovens médicos das escolas médicas de Lisboa, Porto e Coimbra foram para o 'país real' e, nalguns casos, muito distante, em nome do Serviço Médico à Periferia e lançaram a semente do Serviço Nacional de Saúde. Foi inequívoco que tal iniciativa melhorou os índices de Saúde. Com os atuais constrangimentos na área da Saúde, como é possível atrair recém-especialistas em Medicina Geral e Familiar para as zonas mais carenciadas?**

Atualmente, temos escassez de recursos humanos em todas as regiões, o que gera um aumento da carga laboral, não só em termos de número de pacientes que seguimos, mas também de horas de trabalho, onde se ultrapassa facilmente o limite anual nos primeiros meses de cada ano. O consequente desequilíbrio entre a vida pessoal e profissional tem efeitos a curto, médio e longo prazo nos profissionais e na prestação e cuidados. E estes são denominadores comuns a nível urbano e rural, tal como os desafios que referi inicialmente

e que passam pelo aumento das exigências da própria prestação e cuidados à população. Em ambientes específicos as barreiras são também específicas. No meio urbano, por exemplo, a questão da habitação e do maior custo de vida, sendo difícil subsistir com os rendimentos auferidos atualmente. Por outro lado, no meio rural são apontados aspectos como menores oportunidades de evolução na carreira e menor acesso a educação médica contínua e desenvolvimento profissional contínuo, bem como a necessidade de adaptação a uma nova cultura e estilo de vida. O aumento da carga laboral, dada a escassez de recursos humanos, bem como o prolongamento das horas de trabalho e uma menor flexibilidade de horário são também dificuldades apontadas. Assim, mais do que de incentivos financeiros, a atratividade dos meios rurais como local de trabalho poderá ser aumentada com a flexibilidade de horários e a redução das dimensões dos ficheiros clínicos, adequando-as às características destas populações: envelhecidas, com elevada prevalência de doenças crónicas, afastadas dos cuidados hospitalares e mais frequentadoras dos CSP.

Nos dias de hoje, não me parece aceitável um modelo de “serviço médico à periferia” que implique a obrigatoriedade do trabalho em zonas carenciadas em vez de atrair, recrutar e reter profissionais de saúde, só irá contribuir para os afastar ainda mais, principalmente se não forem tidas em conta as condições e o ambiente de trabalho.

Alguns estudos e até revisões sistemáticas concluem que médicos de família com origem rural ou experiência rural durante a formação médica graduada ou pós-graduada têm maior probabilidade de exercer a profissão em áreas rurais. Os efeitos de múltiplos fatores rurais podem ser cumulativos e a duração e uma experiência de formação e/ou exercício clínico influenciam a probabilidade de um médico de família iniciar e permanecer em ambiente rural. Assim, as estratégias de planeamento, recrutamento e

retenção de profissionais em regiões carenciadas abrangem medidas que envolvem aspetos como a formação pré-graduada, passando pela garantia não só de recursos financeiros, como de formação e desenvolvimento profissional contínuo (que assegure confiança e grande capacidade resolutiva dos problemas de saúde). Também é essencial assegurar boas condições de trabalho (governança, equilíbrio pessoal-profissional, bem-estar ocupacional e estratégias de diminuição das desigualdades de oportunidades).

*“Ser médica de família é ter momentos de resiliência, criatividade, superação e colaboração”*

**Passaram 6 meses desde a implementação de uma nova reforma do SNS. Como se estão a adaptar os cuidados de saúde primários no novo e recente modelo de unidade locais de saúde? O dinamismo e a entrega da MGF, os modelos de administração e formação estão acautelados?**

Apesar da escassez crescente de recursos humanos na saúde, a Medicina Geral e Familiar é a especialidade com mais médicos em número absoluto, o que contribui bastante para a imagem de marca desta especialidade, que passa pelo dinamismo, capacidade de intervenção e massa crítica, exercendo a sua atividade num contexto específico e desenvolvendo conhecimentos, aptidões e atitudes direcionadas para essa especificidade. A organização dos CSP face aos objetivos identificados estava já direcionada nesse sentido.

A nova reforma do SNS implicou a criação de unidades (ULS) que, apesar de partilharem a designação, são extremamente heterogéneas em aspetos de organização, gestão e dimensão. Por isso, será desejável que integre sempre

o conceito, a especificidade, a agenda e a autonomia dos cuidados prestados pelos CSP na comunidade, em articulação (e não em substituição) com os restantes níveis de cuidados de saúde, nomeadamente os hospitalares.

Para isso, é importante integrar os médicos de família nas comissões e grupos de planeamento estratégico das ULS (o que tem vindo a acontecer) e cumprir as determinações e alterações promovidas pela mudança de sistema, de contratos e de tipologias USF, algo que está ainda em fase de regularização.

**Vivemos, recentemente, uma pandemia devastadora e de consequências ainda a merecer estudo e análise. Os médicos de família desdobraram-se, na prevenção, no tratamento, na comunicação, na gestão dos casos, sempre em consonância com as normas e diretivas que iam chegando em catadupa. Isto sem falar na tarefa ciclópica da gigante campanha de vacinação contra a COVID-19. O que representou, para si, este desafio?**

Penso que posso dizer que este foi um dos maiores desafios das nossas vidas, a nível não só profissional, como também pessoal.

Inicialmente, foi o contacto com o desconhecido e a incerteza, que nos impedia de saber qual era a melhor atitude e orientação. Mas rapidamente tivemos essa catadupa de informação, que nos obrigava a atualizar (por vezes, mais do que duas ou três vezes por dia) a organização da nossa prática clínica e do contacto com os pacientes.

Foi um enorme desafio reinventar a forma de exercer a relação e a presença que caracterizam a MGF: dentro de fatos, máscaras, luvas e botas e numa dança interminável de preparação, aumentou-se a capacidade de falar mais com os olhos, por trás das máscaras e proteções. A queda exponencial do contacto presencial foi superada com um aumento ainda maior da acessibilidade através do contacto telefónico, algo que nem sempre foi reconhecido, mas nem por um só dia deixámos de contactar com as

pessoas, embora de forma diferente. Por vezes, foi difícil lidar com a multiplicidade de funções que desempenhámos em simultâneo; parecia que nunca era suficiente, ao mesmo tempo que não questionámos a necessidade de estar no terreno, muito para além das formalidades do nosso horário laboral ou do nosso local e trabalho preferencial. Prestámos cuidados onde foi necessário, quando foi preciso, por todos os meios possíveis para abranger os pacientes.

Estar já integrada na UEMO e receber notícias da evolução e prática clínica dos nossos colegas de outros países foi um privilégio, muitas vezes difícil de lidar. Lembro-me de quando recebíamos as notícias de um médico de família em Itália: o que nos contava sobre o seu caos diário, a sua resiliência e a sua partilha de experiências difíceis.

Agora, é tempo de saber lidar com as sequelas desta pandemia (físicas, mentais, organizacionais, económicas e sociais) e sobretudo, aprender, planear e prevenir.

Na UEMO especificamente, colaboramos com várias organizações e iniciativas nesse sentido, nomeadamente da Comissão Europeia: HERA (*Health Emergency Preparedness and Response*), HTA (*Health Technology Assessment*), AMR (*Antimicrobial Resistance*), *coalition for vaccination* bem como com a EMA (*European Medicines Agency*).



**Regressamos à Europa, onde pertencemos: A UEMO, organização sem fins lucrativos fundada em 1967, representa os médicos de família dos países da União Europeia e conta atualmente com 23 países membros. A UEMO visa promover o mais elevado padrão de formação, prática clínica e atendimento ao utente na área da MGF em toda a Europa, bem como defender o papel destes médicos nos sistemas de saúde. Que nos traz a UEMO, especificamente, a Portugal?**

A UEMO identifica as opiniões comuns dos membros e representa-as através dos canais apropriados junto às autoridades europeias relevantes (Comissão Europeia, Organização Mundial da Saúde – Europa e OCDE são alguns exemplos).

As delegações europeias promovem também atividades de interajuda e colaboração. Um exemplo muito específico relativamente a Portugal foi o contexto gerado após um dos nossos ministros do ensino superior ter revelado a sua visão sobre a formação em Medicina Geral e Familiar, afirmando que a formação de um médico de família não precisa de ter a mesma duração do que outras especialidades, dando o exemplo do Reino Unido, em que a formação seria, na sua opinião, menos exigente. Neste contexto, as organizações médicas nacionais manifestaram o seu desacordo, salientando que a realidade do Reino Unido não era a que foi referida e a *British Medical Association* respondeu às afirmações do ministro, esclarecendo que a medicina familiar é altamente especializada no Reino Unido e rejeitando uma menor qualificação relativamente às outras especialidades.

Especificamente no que diz respeito à profissão, a UEMO colabora com outras organizações médicas europeias e nacionais para fortalecer o estatuto profissional e procurar critérios comuns para a prática profissional na Europa.

Algumas das áreas abordadas na atividade da UEMO são a escassez de recursos humanos

na saúde, o recrutamento e retenção destes profissionais, a saúde mental dos profissionais na Europa, a sustentabilidade do exercício da medicina na Europa a educação médica contínua e o desenvolvimento profissional contínuo.

Em todas elas são consideradas as experiências e necessidades de todas as delegações, incluindo a de Portugal, que tem uma voz muito ativa nestas questões.

**Como pode a UEMO ajudar a melhorar a formação dos médicos de família?**

A formação dos médicos de família na Europa é heterogénea, apesar de ter denominadores comuns. A primeira tarefa, nesta área, é a obtenção de dados sobre como e o que está a ser feito. Este é um desafio que partilhamos num projeto que estamos a desenvolver com o EJD (*European Junior Doctors*). Depois deste passo, segue-se a abordagem dos resultados e a emissão de recomendações, numa atividade que terá de ser promovida pelas delegações que constituem a UEMO, em colaboração com as organizações médicas internacionais envolvidas na formação e na Medicina Geral e Familiar.

Uma das medidas-chave que deverá ser também promovida é o reconhecimento da Medicina Geral e Familiar como especialidade a nível europeu. Este é um dos maiores desafios que temos e que estamos a tentar concretizar, embora possa ser um caminho mais longo, mas nada impossível.

**Portugal vai receber a conferência mundial da WONCA, em 2025. Qual a importância para Portugal na atual dinâmica da MGF?**

A conferência mundial da WONCA, organizada num projeto conjunto entre a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar e a região europeia da WONCA, é a maior reunião mundial de médicos de família e espera-se que traga a Lisboa perto de quatro mil médicos de família.

A escolha de Portugal para a realização deste evento é, por si só, um reconhecimento da vasta experiência na organização de eventos

## MD Entrevista

científicos de grandes dimensões dos seus organizadores, bem como o reconhecimento do valor acrescido que trazem à medicina familiar a nível internacional.

Este evento será, sem dúvida, um passo essencial na valorização da especialidade no nosso país e um ponto de partida muito significativo no futuro da Medicina Geral e Familiar a nível global, já que tem como mote uma “Nova visão para os cuidados de saúde primários e o desenvolvimento sustentável”.

Nas últimas décadas os dados são inequívocos quanto ao valor inestimável dos CSP nas sociedades, sistemas de saúde e nas Pessoas. Este evento vai salientar esses pontos fortes, promovendo o contacto e a colaboração entre órgãos de decisão, organizações, médicos e cidadãos, de forma a conseguir acertar o rumo dos cuidados de saúde no sentido do bem-estar de profissionais e pacientes.

### **Por fim, e como habitualmente, uma pergunta mais pessoal: De que modo ‘vive’ o Carnaval de Canas de Senhorim?**

De coração aos saltos! Tal como diz a letra de uma das músicas do meu bairro: “é um Carnaval diferente, que mexe com o folião: o sangue a dançar na gente, ao toque do coração!”

Não há forma melhor de descrever! É um Carnaval tradicional, feito Por e Para todos, Canenses ou não. Começa no segredo do planeamento dos fatos, dos grupos, dos carros e da festa; depois, o burburinho da preparação, sem esquecer as paneladas e os pisões que se estendem pelas madrugadas nas semanas que antecedem o Carnaval. Se quiserem saber o que é uma panelada ou um pisão, terão de descobrir em Canas de Senhorim. Afinal, não se podem revelar todos os segredos, não é?

Vêm depois três dias de Alegria, com a emoção de sair à rua, defendendo o nosso bairro e colocando o nosso melhor na altura do despique entre Rossio e Paço no dia de Carnaval. ■



### Catarina Matias

É natural de Canas de Senhorim.

Está inscrita na Ordem dos Médicos, desde 3 de outubro de 2007.

Fez formação nos cursos EURACT (níveis 1, 2 e 3) sendo facilitadora destes cursos. Fez pós-graduação em Climatologia e Hidrologia e Acupunctura Médica.

Assistente convidada da Unidade de Medicina Geral e Familiar e estudante de Doutoramento da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, é a atual Secretária Geral da *European Union of General Practitioners* (UEMO). Na mesma eleição que decorreu na Assembleia Geral da UEMO, realizada em Ljubljana, Eslovénia, foram ainda eleitos outros dois elementos da Delegação Portuguesa, Tiago Villanueva e Pedro Fonte, para as funções de Presidente e Tesoureiro, respetivamente, do Board da UEMO. O mandato, com início em janeiro de 2023, terminará em dezembro de 2026.

Foi membro do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos de 2014 a 2022. No atual mandato (2023-2025) integra a Assembleia Regional do Centro da Ordem dos Médicos.

É Membro do Departamento Internacional da Ordem dos Médicos.

É membro da Comissão Científica da 25ª Conferência da WONCA World

DIA MUNDIAL DO MÉDICO DE FAMÍLIA,  
NAS BODAS DE OURO DO 25 DE ABRIL

**MD** Em Ação



# Medicina Geral e Familiar é a base de todo o sistema

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos assinalou, a 19 de maio, o Dia Mundial do Médico de Família, com o lema “Dia Mundial do Médico de Família, nas Bodas de Ouro do 25 de abril”.



“Se tivemos esta enorme evolução na Medicina e na Saúde em Portugal, se conseguimos reduzir a mortalidade infantil, e a ser um dos melhores sistemas de saúde do mundo e a termos uma população com uma das maiores longevidades do mundo, isto deve-se ao SNS, mas, dentro do SNS, deve-se aos médicos de família. Muitos, ainda antes do início da organização do SNS, levaram - em muitos casos pela primeira vez - a assistência médica às populações. Nessa altura, eram designados de clínicos gerais, mais tarde criou-se a especialidade de Medicina Geral e Familiar.”. Palavras do presidente da Secção Regional

do Centro da Ordem dos Médicos que nesta sessão comemorativa deixou ainda um alerta sobre o novo modelo do SNS implementado desde janeiro em Portugal. A este propósito, Manuel Teixeira Veríssimo, foi contundente: “Teremos de pensar que [a criação de ULS em todo o País] tem por base o desempenho dos médicos de família - ao contrário do que a população muitas vezes pensa e direi até alguns médicos e gestores hospitalares - isto é, o centro do sistema de Saúde do nosso País não se deve centrar nos hospitais”.

A seu ver, “é na Medicina Geral e Familiar que se tratam doenças, mas também se previnem as doenças, que é um patamar que temos de subir para evitar a doença”. Sem esquecer os problemas que resultam da falta de recursos humanos, o presidente da SRCOM aponta: “Temos de encontrar um tratamento para a situação aguda (mais de um milhão sem médico de família) e temos de pensar na resolução deste problema com vários caminhos, seja com médicos já reformados seja criando maior atratividade para os mais jovens”, acentuou. “Continuo a pensar que nenhum sistema de saúde terá sucesso sem ter a base bem sedimentada nos médicos de família, complementando com maior literacia em Saúde”. Apesar deste retrato sombrio mercê da atualidade, lembrou que esta homenagem está associada às comemorações da revolução que ocorreu 25 de abril de 1974, enaltecendo a evolução da Medicina em Portugal. Desejou, no final da sua intervenção, que “o futuro nos traga médicos de família para toda a população e uma população mais cooperante com os médicos, para bem de todos”.

Para o presidente do Conselho Subregional de Coimbra da Ordem dos Médicos, Luiz Miguel Santiago, este dia deverá ser sempre comemorado para consagrar o que está já e de positivo foi feito e a importância da Medicina Geral e Familiar e não para chamar a atenção para o facto de que ela, existindo, é



regularmente muito mal tratada. Estabelecida em Portugal como disciplina médica e mesmo académica na década de 80 é a mais numerosa em inscritos na Ordem dos Médicos, tem uma atividade fundamental na economia do País e segue a pessoa desde o nascimento até, infelizmente, à morte e não dá altas. E é a única que tem uma definição Europeia.”. Realizado este importante introito, o também delegado distrital da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar abordou o futuro da especialidade na organização do sistema de Saúde: “o futuro pode ser risonho se quem neste momento tem a possibilidade de ver o horizonte souber e quiser, estrategicamente, que os cuidados médicos sejam pessoais e holísticos para as pessoas que têm doenças, dorlência e pretendem ter saúde. Montar Unidades Locais de Saúde de cima para baixo, referindo ser o Hospital o fulcro do sistema, será o constatar, a muito breve prazo, da incapacidade de suportar os custos da Saúde. Uma organização que perceba que os Serviços

Hospitales deverão servir para dar respostas às dúvidas e aos casos que no ambiente da Medicina Geral e Familiar se percebe perceberem deles será profícua. Tal implica dar as responsabilidades, as condições físicas e de trabalho, bem como a retribuição correta a quem está na MGF.”

Por seu turno, o presidente da Unidade Local de Saúde de Coimbra, Alexandre Lourenço, destacou a importância crucial dos Médicos de Família na prestação de cuidados de saúde de elevada qualidade, contínuos e de proximidade. Numa mensagem vídeo, o Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, deu especial destaque ao trabalho desenvolvido pelos especialistas em Medicina Geral e Familiar, que desempenham “um papel de grande proximidade” e “uma medicina humanizada”. Carlos Cortes não deixou de lembrar também que a MGF, tal como outras especialidades, “atravessa um momento de grande dificuldade, momentos desafiantes e de fragilidade dos próprios cuidados de saúde”. E tal como Manuel Teixeira Veríssimo, também o bastonário da Ordem dos Médicos alertou para a atual organização do SNS: “As ULS podem colocar em perigo as grandes conquistas que têm sido desenvolvidas pela MGF ao longo dos últimos anos”, dificuldades que se relacionam “não só com o subfinanciamento,” mas também com “a falta de reconhecimento de desenvolvimento de uma nova carreira médica e a falta de reconhecimento do papel dos médicos e de condições de trabalho”.

Esta sessão comemorativa que decorreu no Auditório do Hospital Pediátrico de Coimbra, com apresentação de Liliana Constantino e Teresa Pascoal (ambas médicas de Medicina Geral e Familiar), contou com o testemunho de quem foi médico de família antes do período vigente da Democracia. Humberto da Rocha lembrou o tempo em que havia muitas famílias numerosas (cinco ou mais filhos) em que o médico ia ao domicílio e acabava por consultar

todos os elementos do agregado familiar. “A universalidade a gratuidade dos serviços médicos chegam com o SNS”, lembrou o médico da Gafanha da Nazaré, acrescentando que “era muito difícil para as famílias pobres conseguir pagar os medicamentos”. Outro colega, Vítor Manuel Conceição (Alcobaça), inscrito na OM desde agosto de 1963, recordou os tempos das “caixas de previdência” em que se “passavam as receitas à mão, os exames complementares de diagnóstico eram poucos” acrescentando que “depois do 25 de abril a situação melhorou”. Em suma, dois testemunhos com relatos sucintos de uma vida plena e muito preenchida com os doentes e as respetivas famílias.

Neste sarau participaram também o grupo de teatro infantil ‘Move junior’, o Coro da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e o grupo ‘Fado ao Centro’.



# Papa Francisco recebe delegação da UEMO: Tiago Villanueva, Catarina Matias e Pedro Fonte

Mais de 300 médicos de família de todo o mundo integraram as celebrações papais do Dia Mundial do Médico de Família (que aconteceram este ano pela primeira vez) e encontraram-se com o Papa Francisco, no Vaticano, a 25 de maio.

No âmbito da campanha global “Obrigado, Doutor!”, que pretende sublinhar a importância dos cuidados primários de saúde e a importância do médico de família na sociedade, e durante um congresso de dois dias em Roma, o Sumo Pontífice recebeu, em audiência, a delegação de três médicos portugueses que lideram atualmente a União Europeia de Médicos de Família (UEMO): Tiago Villanueva, Presidente; Catarina Matias, Secretária-Geral; Pedro Fonte, Tesoureiro. Refira-se que, Catarina Matias, médica de família na USF Coimbra Centro é Secretária da Assembleia Regional da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e membro do Departamento Internacional da Ordem dos Médicos. É atualmente doutoranda na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (ver entrevista).

Em declarações à agência Lusa, Tiago Villanueva considerou que, face à influência

global do Papa, ter o Papa Francisco “a dar visibilidade ao papel do médico de família, à importância do médico de família, é absolutamente extraordinário”. O encontro aconteceu, explica o presidente da UEMO à Lusa, no âmbito das “celebrações inéditas” pelo Papa do Dia Mundial do Médico de Família, assinalado em 19 de maio, sublinhando como “os médicos de família são importantes e que é importante recrutar mais médicos de família e mantê-los no sistema, porque hoje o recrutamento e a retenção são um problema”. “E não estou a falar de Portugal, estou a falar de países do Norte da Europa, países da América do Norte e países ricos, em que os médicos de família são bem remunerados e têm melhores condições de trabalho do que em Portugal, mas, mesmo nesses países, é muito difícil manter os médicos de família no sistema”, disse o presidente da UEMO, acrescentando a emoção de ver que o Papa “está sensível a esta questão”.



A campanha “Obrigado Doutor!”, lançada a 16 de novembro de 2023 no Vaticano, é uma iniciativa global que visa destacar “o papel humanizador que os médicos de cuidados primários, também conhecidos como médicos de família, desempenham no sistema de saúde e na sociedade”.

Iniciada pela associação médica sem fins lucrativos SOMOS *Community Care*, de Nova Iorque, em colaboração com a Pontifícia Academia para a Vida (instituição do Vaticano que reúne académicos sem discriminação de

origem geográfica e ou religiosa), a campanha envolve associações como a União Europeia dos Médicos de Família (UEMO), o Colégio Italiano de Médicos, a NYS – Academia de Médicos de Família, a Federação dos Médicos Católicos do Mundo, o Conselho Mundial de Saúde e o *Journal of Research & Applied Medicine*.

Estas instituições assinaram a “Declaração para a redescoberta do médico de família”, apelando à união de esforços para voltar a colocar a relação médico/doente no centro dos sistemas de saúde.

# Ordem dos Médicos do Centro destaca “um olhar jovem” no Dia Mundial da Saúde

Celebra-se a dia 7 de abril o Dia Mundial da Saúde, data em que há 76 anos foi fundada a Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo este ano o tema central proposto “Minha Saúde, meu direito”, com o qual a OMS pretende destacar a necessidade urgente de garantir acesso universal à Saúde.

Este ano, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) assinala a efeméride invocando “Um olhar jovem”.

“Partilhamos convosco vários desses olhares, através de desenhos feitos por crianças e jovens dos 3 aos 14 anos, sobre a temática deste dia. As suas perspetivas ajudam a resgatar a Saúde como património humano e a destacar a importância e necessidade de garantir acesso universal aos recursos de saúde e a um ambiente saudável”, destacou em nota enviada à imprensa, o presidente da SRCOM, Manuel Teixeira Veríssimo.

“Através dos seus desenhos, estas crianças e jovens comunicam-nos a importância de crescer saudavelmente, interpretam e dizem o que é ter saúde, e o que podemos fazer para a ter”, acentuou ainda.

Os desenhos estão também publicados no *site* e nas redes sociais da SRCOM. “Porque as crianças são o futuro, e nos mostram a importância de crescer com saúde, o que é ser saudável e o que devemos fazer para ter saúde, quisemos perceber e dar a conhecer as suas perspetivas para esta missão à qual a SRCOM se associa”, concluiu, na mesma nota,

Recorde-se que a OMS ressaltou para esta data o tema “a minha saúde, o meu direito”, sublinhando a Saúde como direito humano fundamental, não um luxo, num mundo onde milhões de pessoas a veem limitada ou ameaçada por doenças, desastres, conflitos, crise climática.



**LEONOR**

12 ANOS



**SOFIA**

9 ANOS



**LUÍS**

6 ANOS



**MARTIM**

10 ANOS



**LUÍSA**

8 ANOS



**PEDRO**

10 ANOS



**BERNARDO**

7 ANOS



**ANTÓNIO**

7 ANOS

# FoRCOP na 'mira' da Inteligência Artificial

“A Inteligência Artificial é o caminho?” é o tema que vai dominar o próximo mandato do Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais (FoRCOP), até 2025. E foi precisamente esse o tema da conferência que o Catedrático de Física, ensaísta e divulgador de Ciência, Carlos Fiolhais, proferiu na Ordem dos Médicos, em Coimbra, numa sessão presidida por Manuel Teixeira Veríssimo.

A conferência, que despertou especial interesse pelo brilhantismo do orador, foi o culminar de um ano em que a Ordem dos Médicos presidiu, com Hernâni Caniço, ao Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais, e cuja Comissão Permanente foi também composta pela Ordem dos Psicólogos e a Ordem dos Farmacêuticos. Antes, em conferência de imprensa, foi efetuado o balanço deste ano e perspetivado o próximo ano que ficará sob a presidência da Ordem dos Farmacêuticos, aqui representada pela sua Secretária-Geral, Lúcia Santos.

Refira-se que, no próximo mandato sob a presidência da Ordem dos Farmacêuticos, a Ordem dos Médicos foi designada para a vice-presidência e como vogais serão as representações regionais do Centro da Ordem dos Arquitetos, dos Advogados e dos Enfermeiros.



# SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO  
DA ORDEM DOS MÉDICOS

## M DOS MÉDICOS NA DEFESA DE F DOENTES



Pode (re)ver aqui a conferência de imprensa e a conferência do cientista Carlos Fiolhais:

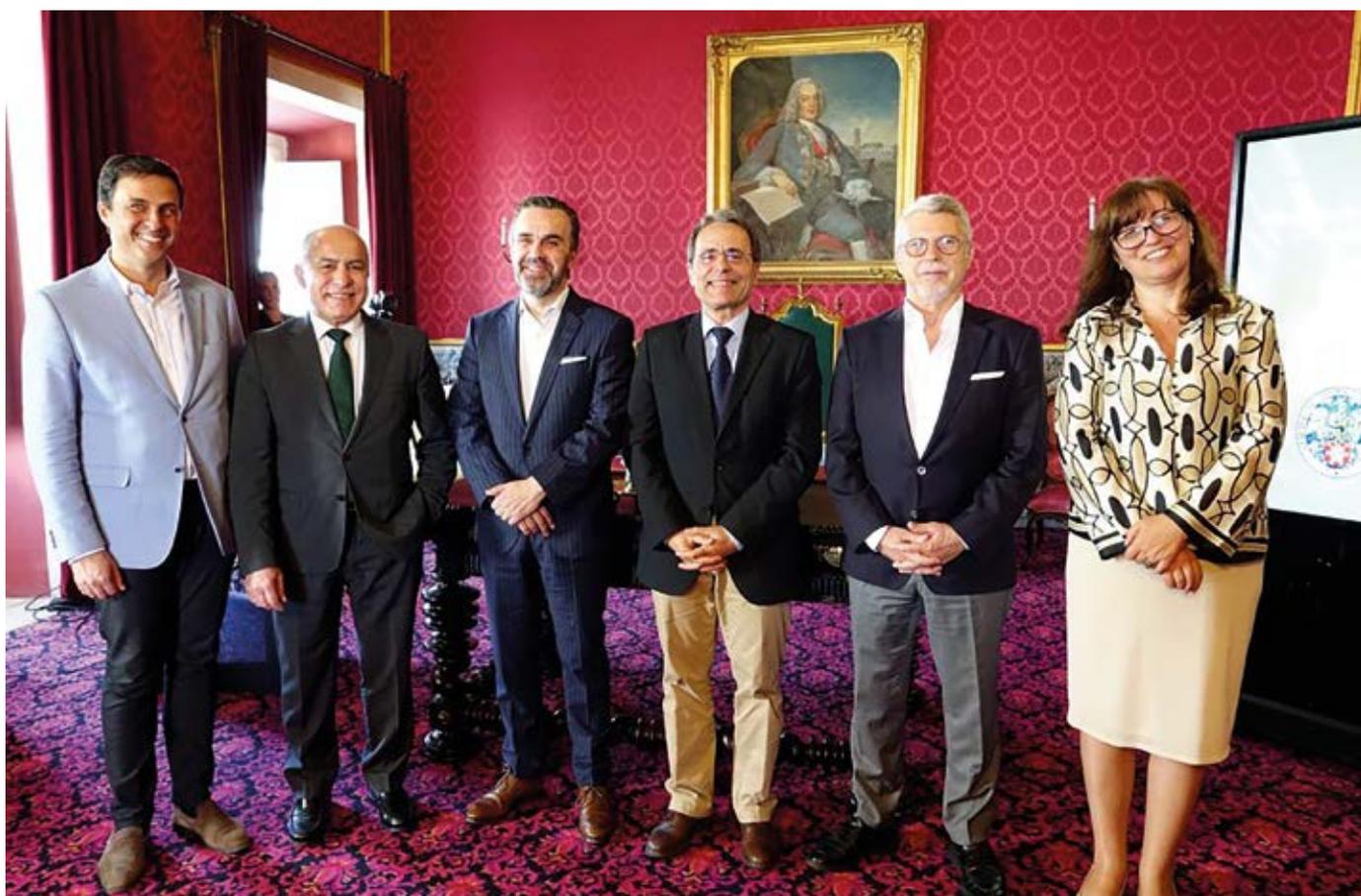


# Ordem dos Médicos e Universidade de Coimbra assinam protocolo no âmbito da formação

Cerimónia decorreu na Sala do Senado da Reitoria da Universidade de Coimbra

A Universidade de Coimbra e a Ordem dos Médicos assinaram um protocolo “para o desenvolvimento de atividades conjuntas no âmbito da formação contínua de profissionais de saúde”, tendo o Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, e o Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, assinado o documento no dia 15 de abril, numa cerimónia que decorreu a Sala do Senado da Reitoria da Universidade de Coimbra.

O bastonário da Ordem dos Médicos – que recordou com emoção que há 30 anos usou ali da palavra enquanto estudante senador – assumiu a especial importância deste protocolo. E é, precisamente, nesta sala “carregada de enorme simbolismo” que três décadas depois volta a usar da palavra para dar voz à Ordem dos Médicos, instituição que representa mais de 60 mil médicos, assinando esta parceria. “Esta é uma primeira pedra que se lança hoje para construir



uma ponte de colaboração absolutamente indispensável entre a Universidade de Coimbra com a Ordem dos Médicos, no domínio da formação pós-graduada.”, disse Carlos Cortes. Aliás, o bastonário da Ordem dos Médicos assumiu a aproximação “estratégica” entre a instituição que lidera e as instituições de ensino superior.

“O saber não pode ter barreiras. Entendo que o ensino superior e a Universidade de Coimbra aqui em concreto deverão estar mais próximos das organizações profissionais”, acrescentando que “esta aproximação é absolutamente fundamental por que é estratégica”. Para fazer face às dificuldades, nomeadamente na área da Saúde, “acredito que, juntando pessoas e instituições - para nos debruçarmos sobre os desafios da investigação, os desafios do Saber - poderemos em conjunto ir mais longe”. Razão pela qual, almeja a que esta “primeira pedra” se possa transformar numa ponte sólida e robusta de conhecimento”, e para que “a Ordem dos Médicos esteja mais próxima da Universidade de Coimbra”, aproximação que, acredita, também seja importante para a Universidade de Coimbra. Carlos Cortes recordou, por outro lado, que em setembro último a Ordem dos Médicos criou o Fórum de Formação Médica com todas as faculdades de Medicina.

O Reitor da Universidade de Coimbra, por seu turno, assegurou que este protocolo surge num momento “feliz”. “A aproximação da academia e as ordens profissionais é fundamental”, sublinhou Amílcar Falcão. “Em relação a esta componente da formação contínua, temos uma faculdade de Medicina prestigiada e capaz de nos apoiar e de elevar a Universidade de Coimbra a outros patamares nesta matéria”, acrescentou ainda. Um dos pontos “mais importantes” neste protocolo é a “formação contínua”, esperando-se que no futuro se possa evoluir para outras áreas e com outras dinâmicas. “O Conselho Geral da Universidade de Coimbra considera que Coimbra é a capital da Saúde e nós temos a obrigação de desenvolver as áreas das Ciências

da Saúde, no geral”. Pegando na analogia citada pelo Bastonário da Ordem dos Médicos – da construção da ponte entre as duas instituições – o Reitor assumiu que esta “é a primeira pedra de uma ponte que desejamos que seja sólida”, pois “cada vez mais a academia deve abrir-se ao mundo e deve responder a problemas da sociedade. Nós não sabemos tudo mas temos a obrigação académica de tentar acompanhar e ajudar e fazer uma aprendizagem”, destacou.

Nesta cerimónia, estiveram presentes o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo; a vice-Reitora da Universidade de Coimbra, Cristina Albuquerque; o presidente do Conselho Nacional do Internato Médico, João Carlos Ribeiro; o diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Carlos Robalo Cordeiro; e o diretor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Fernando Ramos.



# Doação de órgãos à espera de atualização da legislação para dar mais respostas



“Doação de órgãos em paragem circulatória controlada” foi o tema do debate realizado no dia 2 de maio na Ordem dos Médicos, em Coimbra.

Após a intervenção inicial do presidente da SRCOM, anfitrião deste evento, que muito agradeceu a presença e a disponibilidade de todos, a sessão prosseguiu com a moderação de Alexandra Dinis (Vice-coordenadora do Gabinete de Ética e Deontologia da SRCOM) e Ana Marques (Colégio da Especialidade de Medicina Intensiva da Ordem dos Médicos).

Aliás, a médica intensivista Ana Marques deu logo conta de que este tema é muito importante, pois não existe legislação favorável a este tipo de doação, apesar de Portugal se posicionar como um dos líderes mundiais de doação de órgãos em morte cerebral. “Temos mais de dois mil doentes em lista de espera para transplante de órgão que lhe vai salvar a vida ou a melhorar e devolver a qualidade de vida. Portanto, todas as estratégias que possamos usar para aumentar a doação são extremamente válidas”, acentuou, dando como exemplo “o Reino Unido e Espanha que expandiram, de forma considerável, o *pool* de doadores com paragem circulatória controlada”.

Foram oradores, a médica intensivista Ana França, Ex-Coordenadora Nacional da Transplantação do Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP. e perita de várias instituições internacionais nesta área, que realizou a contextualização da Doação de órgãos em paragem circulatória controlada; Eduardo Sousa, Médico especialista em Medicina Intensiva da ULS Coimbra, coordenador hospitalar de doação, que abordou a operacionalização; André Dias Pereira, Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, presidente do Centro de Direito Biomédico da Universidade de Coimbra e vice-presidente do Conselho Nacional de Ética e Ciências da Vida.

Ana França partilhou desde logo as estatísticas sobre a escassez de órgãos e o impacto que provoca, bem como a perspetiva global sobre o problema que é “penosa para os doentes e para as famílias; a comunidade médica deve ter condições para dar resposta a isto”. A seu ver, os pilares para uma programação de sucesso são: a estrutura e coordenação, legislação (que não seja limitante da atividade médica) e a regulação, capacitação e educação, registo e dados credíveis, infraestrutura, financiamento sustentável, rede de colaboração, apoio às famílias e parcerias com as organizações de doentes, melhoria contínua e investigação,



monitorização e avaliação. “A legislação não deverá ser limitante da atividade médica”, acentuou. Reportando diretamente à capacidade de doação em paragem circulatória controlada, destaca a maior capacidade funcional dos órgãos e descreve a realidade na Europa, com a Espanha a destacar-se claramente nesta resposta. Com números de 2022, referiu que existem 14 países que têm doação em morte circulatória não controlada; há 12 países europeus que têm doação em morte circulatória controlada e, em oito países, coexistem os dois tipos. Desde 1994 até 2021, referiu ainda, foi notória a evolução no aumento da doação de órgãos em morte circulatória na Europa, após os consensos de regulação. Porém Portugal está longe dessa realidade. Ao invés, refere, “a nossa legislação não permite essa possibilidade de tratamento”, defendendo a reavaliação e adaptação da atual legislação em vigor de forma a não limitar a atividade médica.

Quanto à operacionalização, Eduardo Sousa, Médico Assistente Graduado em Medicina Intensiva da ULS Coimbra, coordenador hospitalar de doação nos Hospitais da Universidade de Coimbra (ECMO) e também o coordenador da equipa de ECMO nos HUC, revelou que “hoje em dia, já pouca gente liga à doação não controlada; o foco está na doação controlada”. A seu ver, quando se fala da operacionalização, há diversos temas que são importantes. A saber: enquadramento ético e legal, identificação e avaliação dos dadores, desenvolvimento de políticas e orientações, colaboração entre as partes envolvidas, protocolos médicos, gestão da logística semelhante à já existente para transplantação a partir de dadores em morte cerebral, financiamento, entre outros. E foi sobre estes tópicos que fez a sua abordagem, acrescentando que é fundamental apostar na formação e treino (coordenadores hospitalares de doação, profissionais dos



serviços de medicina intensiva, cirurgiões de colheita e transplante, enfermagem do bloco operatório, profissionais dos laboratórios e o pessoal auxiliar). O especialista afirmou ainda ser necessário fazer a adaptação do registo Português de Transplantação para esta modalidade.

André Dias Pereira, Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, presidente do Centro de Direito Biomédico da Universidade de Coimbra e vice-presidente do Conselho Nacional de Ética e Ciências da Vida, começou por abordar o conceito de morte e a respetiva certificação, não sem antes dar os parabéns à comunidade médica portuguesa uma vez que Portugal transplantou o maior número de órgãos de sempre, no ano passado. Mas, sublinha, porque se pretende ir mais longe é preciso mudar a lei. “A Lei nº 12 de 1993 de 22 abril foi muito importante, foi um passo em frente, com o princípio do consentimento presumido, mas o artigo 12º - certificação da morte - é preciso que a lei não esteja tão encapsulada na morte cerebral”. Defendeu, por isso, que “a Ordem dos Médicos” se deve dirigir “à Comissão de Saúde da Assembleia da República e, eventualmente, à Comissão de Ética para as Ciências da Vida” para a necessária atualização. Para um tema tão sensível, André Dias Pereira julga também necessário juntar as associações de doentes como aliados para a discussão pública. “Não há que ter medo quando estamos do lado da Ciência”, sublinhou.

Na assistência, o Professor Jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e ex-Diretor do Serviço de Urologia e Transplantação, Alfredo Mota, recordou o cirurgião Linhares Furtado como pioneiro do diagnóstico de morte cerebral em Portugal. “Conseguiu captar a Inteligência, o Saber científico do Professor Carrington da Costa; foi o Professor Linhares Furtado que fez dossiês e fez experimentações na Medicina Legal, mas a morte cerebral era um facto muito controverso nessa altura”, recordou. O Professor Alexandre Linhares Furtado, que deixa um marco na Medicina Portuguesa por ser pioneiro da transplantação em Portugal, foi assim homenageado nas palavras de Alfredo Mota. “Não quis deixar de homenagear o meu mestre”, sublinhou.

Alexandra Dinis, Vice-coordenadora do Gabinete de Ética e Deontologia da SRCOM, lembrou, entretanto, que a Ordem dos Médicos já iniciou, na área da Pediatria, um processo de revisão formal dos critérios de morte cerebral.

Também no período de debate após as intervenções, João Paulo Almeida e Sousa, pneumologista e intensivista e que foi presidente do Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST), lembrou que perante algum receio na mudança da legislação que permita a colheita de órgãos em paragem circulatória controlada, a nível da sociedade civil, a aceitação da lei de 1993 também foi notória, lembrando que, para tal, é importante a “a informação e a transparência”. “É necessário existir discussão na sociedade civil, nas sociedades médicas e nas organizações ligadas a esta problemática; há necessidade de ter alguma pedagogia”, defendeu.

Esta iniciativa, que decorreu na Sala Miguel Torga na sede da SRCOM, em Coimbra, contou com transmissão em direto na página oficial do *Facebook*, permitindo, desta forma, que se possa (re)ver todas as intervenções.



# NEWSLETTER

DO GABINETE DE INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

**“Arranque do Programa Saúde+Ciência, um programa de estímulo à investigação científica na área da Saúde” e “Incidência de sintomas de descontinuação de antidepressivos: uma revisão sistemática e meta-análise”** são os temas, respetivamente, da newsletter número 21 e 22, do Gabinete de Investigação e Divulgação Científica da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos. Pode aceder e consultar no site da SRCOM todas as atualizações.

Recorde-se que o Gabinete de Investigação e Divulgação Científica iniciou, desde março de 2021, a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica. Trata-se de uma ferramenta que conta com o apoio da rede Cochrane Portugal, que inclui as duas escolas médicas da região Centro.

# NEWSLETTER Nº 21

Março/Abril 2024

**GABINETE DE INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**  
**Cochrane Portugal (FMUC e UBI)**  
**Ordem dos Médicos – Região Centro**



FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FACULDADE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE



CIBIT  
Coimbra Institute for Biomedical  
Imaging and Translational Research



## Arranque do Programa Saúde+Ciência, um programa de estímulo à investigação científica na área da saúde

Autor: Miguel Castelo-Branco

Referência: <https://www.sns.gov.pt/noticias/2024/03/19/programa-saudeciencia-saiba-como-vai-funcionar/>

### Sobre o Programa

Este programa foi lançado por Resolução do Conselho de Ministros n.º 200/2023, de 27 de dezembro e o respetivo funcionamento definido pelo Despacho n.º 1041/2024, de 26 de janeiro. Existe agora bastante expectativa relativamente ao seu lançamento, que pretende fomentar o desenvolvimento de projetos de investigação científica, a formação avançada e capacitação dos recursos humanos, e o emprego científico. Está previsto um investimento de 9,4 milhões de euros nos dois primeiros, partilhado entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS).

### Objetivos principais do programa

- apoiar a cooperação científica e tecnológica entre os vários atores das áreas da Ciência e da Saúde
- Promover a produção e aplicação do conhecimento científico em relação com o aumento da qualidade da organização e prestação de cuidados de saúde
- Valorizar e capacitar os profissionais de saúde
- Mobilizar investimento público para a investigação aplicada

### Instrumentos de apoio

- projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico
- Apoios a doutorandos a tempo parcial que sejam simultaneamente profissionais de entidades tuteladas pelo membro do Governo responsável pela área da saúde;
- Bolsas de doutoramento em entidades não académicas da área da saúde;
- Apoio à contratação de doutorados para entidades não académicas da área da saúde

### Aspetos relevantes a considerar

Os Projetos Investigação – Linha Ministério da Saúde são desenvolvidos em modelo de co-promoção entre dois ou mais beneficiários, incluindo, pelo menos, uma entidade académica e uma entidade não académica da área da saúde (p. ex.: um laboratório associado ou uma unidade de I&D e uma unidade local de saúde, um instituto público ou uma direção-geral).

### Os projetos terão 2 modalidades:

- Exploratórios - investigação científica ou tecnológica destinada à exploração de ideias ou conceitos que apresentem originalidade e/ou potencial de inovação na área da saúde. O montante de financiamento máximo por projeto é de 50 mil euros e a duração máxima é de 18 meses.

- Projetos de investigação confirmatória na área da saúde. O montante máximo de financiamento por projeto é de 200 mil euros e a duração máxima é de 36 meses.

**Os apoios a doutorandos a tempo parcial** destinam-se a profissionais que detenham um vínculo por tempo indeterminado com uma entidade não académica tutelada pelo membro do Governo responsável pela área da saúde, que se queiram doutorar enquanto prosseguem a sua atividade profissional, e que reúnam as condições de acesso ao ciclo de estudos conducente ao grau de doutor.

O tempo protegido, no mínimo de 35% e no máximo de 50% do período normal de trabalho anual, pode ser utilizado de forma concentrada ou distribuída, e é financiado (até ao máximo de 50% do tempo).

**Aguarda-se com expectativa o lançamento dos concursos previstos neste programa, que poderá trazer um contributo muito relevante para a Investigação Clínica nas Unidades de Saúde.**

# NEWSLETTER Nº 22

Junho 2024

**GABINETE DE INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**  
**Cochrane Portugal (FMUC e UBI)**  
**Ordem dos Médicos – Região Centro**



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



## Incidência de sintomas de descontinuação de antidepressivos: uma revisão sistemática e meta-análise

Autor: Nuno Madeira

### Referência

Henssler J, Schmidt Y, Schmidt U, Schwarzer G, Bschor T, Baethge C. Incidence of antidepressant discontinuation symptoms: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Psychiatry*. 2024 Jul;11(7):526-535.  
[https://doi.org/10.1016/s2215-0366\(24\)00133-0](https://doi.org/10.1016/s2215-0366(24)00133-0)

### Contexto

A ocorrência de sintomas adversos após a interrupção de antidepressivos (AD) tem-se tornado um tema de investigação em psiquiatria, merecendo atenção da comunicação social e população em geral.

Os sintomas de descontinuação de AD são variáveis e inespecíficos, sendo os sintomas mais frequentemente relatados tonturas, dores de cabeça, náuseas, insónia e irritabilidade. Existe controvérsia quanto à incidência e gravidade dos sintomas.

### Objetivos e Métodos

A revisão meta-analítica procurou responder a três questões: (1) qual a incidência de qualquer sintoma de descontinuação de AD?; (2) qual a incidência de sintomas de descontinuação nos doentes que descontinuam o placebo? (3) quão frequentes são os sintomas graves de descontinuação?

Pesquisa sistemáticas nas bases Medline, EMBASE e CENTRAL até 13 de outubro de 2022 para ensaios clínicos randomizados (ECR), outros ensaios controlados e estudos observacionais que avaliaram a incidência de sintomas de descontinuação de AD.

Critérios de inclusão: os estudos que investigassem a cessação ou redução gradual de um AD estabelecido (excluindo antipsicóticos, lítio ou tiroxina) ou placebo em participantes com qualquer perturbação mental, comportamental ou neurodesenvolvimental. Critérios de exclusão: estudos em recém-nascidos e uso de AD para condições físicas, como síndromes dolorosas

Após seleção dos estudos, extração resumida dos dados e a avaliação do risco de viés, os dados foram agrupados em meta-análises de efeitos aleatórios. Os principais resultados foram a incidência de sintomas após a descontinuação de AD, de placebo, e a incidência de sintomas graves de descontinuação.

### Resultados

Dos 6.095 artigos selecionados, foram selecionados 79 estudos (44 ECRs e 35 estudos observacionais) abrangendo 21.002 pacientes (72% mulheres, 28% homens, idade média de 45 anos [variação 19,6-64,5]). 16.532 pacientes descontinuaram o uso de um AD e 4.470 pacientes descontinuaram o placebo.

A incidência de pelo menos 1 sintoma de descontinuação de AD foi de 0,31 (IC 95% 0,27-0,35) em 62 grupos de estudo após a descontinuação de AD e 0,17 (0,14-0,21) em 22 grupos de estudo após a descontinuação do placebo. Entre os grupos AD e placebo de ECRs incluídos, a diferença resumida na incidência foi 0,08 [0,04-0,12].

A incidência de sintomas graves de descontinuação de AD após a descontinuação de um AD foi de 0,028 (0,014-0,057) em comparação com 0,006 (0,002-0,013) após a descontinuação de placebo.

Desvenlafaxina, venlafaxina e imipramina foram associadas a maior frequência de sintomas de descontinuação, enquanto que sertralina e fluoxetina apresentaram incidências relativamente baixas.

O uso de imipramina, paroxetina, desvenlafaxina ou venlafaxina associou-se a maior gravidade dos sintomas de descontinuação.

A heterogeneidade dos resultados foi substancial, e não foram incluídos estudos sobre antidepressivos comumente utilizados como o bupropiom ou a mirtazapina.

### Implicações

Até 1 em cada 6 a 7 doentes poderá apresentar sintomas de descontinuação de antidepressivos

Paroxetina, venlafaxina, desvenlafaxina e imipramina associam-se a sintomatologia de descontinuação mais grave

O objetivo desta Newsletter é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa ótica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospetivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como artigos de revisão sobre temas relevantes.

# Coimbra acolhe debate sobre “Relações de Poder – Saúde e Bem-estar no Internato Médico”

Realizou-se a 2 de maio a tertúlia sobre “Relações de Poder – Saúde e Bem-estar no Internato Médico”. Na abertura da sessão, o Bastonário da Ordem dos Médicos (OM), Carlos Cortes, realçou o empenho da OM em desenvolver um trabalho de apoio aos colegas, nas diversas fases da carreira, nomeadamente através do Gabinete Nacional de Apoio ao Médico (GNAM).

O coordenador do GNAM, João Redondo, por seu turno, sublinhou que, para além do investimento na prevenção, este gabinete procura ser um sistema de apoio que, “de modo célere”, trabalha e resolve as situações que lhe são sinalizadas pelos médicos. Ora, sendo os médicos internos um grupo particularmente exposto a situações que podem provocar desde o simples desconforto ao profundo mal-estar e *burnout*, o GNAM organizou, em parceria com o Conselho Nacional do Médico Interno (CNMI) esta tertúlia, reservada aos médicos, para que de forma simples e sem tabus apresentassem as suas preocupações.

José Durão, Presidente do CNMI, explicou como tem sido sentida a falta de uma plataforma que centralize a informação e que permita fazer ‘um retrato’ a nível nacional da verdadeira amplitude das situações de assédio no local de trabalho. “Falta implementar estratégias, incluindo ações de formação, para lidar com situações de assédio no local de trabalho e para eliminar quaisquer receios associados à denúncia. Os mecanismos de combate existem e estamos a reforçá-los. É preciso informar e mudar mentalidades”, disse, garantindo que o problema é muito mais profundo face às poucas denúncias registadas. As razões são variadas: os internos sentem desconforto em assumir inter-pares as situações que enfrentam, ou até em falarem sobre o cansaço que sintam, quanto mais falar dessas situações com os orientadores.

Neste enquadramento, esta tertúlia e outros trabalhos do GNAM foram considerados essenciais para alertar para a importância



de internos, especialistas e responsáveis da Ordem falarem abertamente sobre estes temas. Todos os intervenientes concordam que tão importante como existir este Gabinete Nacional de Apoio ao Médico é divulgar a sua existência, dar a conhecer que existem meios de denúncia e que há consequências para os comportamentos, nomeadamente porque o assédio no local de trabalho é um crime tipificado na lei geral.

A findar a sessão, José Durão frisou: “Os mecanismos existem e estão a ser reforçados; é preciso divulgá-los”. Lembrou, a este propósito,

a importância de os profissionais disporem de mais informação para pôr cobro às situações de assédio, o que se pode ser alcançado de forma mais eficaz se se definirem estratégias que ajudem a eliminar os receios associados à denúncia destas situações. Um primeiro passo é, por exemplo, avançar com iniciativas formativas de combate ao assédio, seja para médicos internos seja para especialistas, para se almejar a necessária mudança de mentalidades e, além de resolver as situações de assédio que sejam detetadas, trabalhar para impedir a sua repetição.



# “A investigação clínica é excelente para a formação”

O Centro de Investigação do Hospital de Santo André (HSA) assinala 10 anos de existência, tendo uma parceria com o Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare) do Instituto Politécnico de Leiria. O Centro, liderado pelo médico cardiologista João Morais, levou a cabo no auditório da Escola Superior de Saúde de Leiria, durante dois dias (13 e 14 de maio), um congresso que assinala precisamente esta primeira década de existência deste centro de investigação, evento que decorreu sob o lema “Investigação,

Inovação e Sustentabilidade em Saúde”.

O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, em representação do Bastonário da Ordem dos Médicos, foi interveniente no debate moderado por João Morais, e do qual fizeram também parte o presidente da Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares, Xavier Barreto, e o Alto-comissário da Convenção Nacional de Saúde, António Sales.

Na sessão, todos concordaram com a crucial

importância da investigação, quer na melhoria da prática clínica, na qualidade dos cuidados prestados, quer na formação e na capacidade de atração dos mais jovens.

“Aquilo que estamos aqui a pensar, é a noção de que temos um SNS, ele próprio, com desafios de sustentabilidade, assumindo ainda que a investigação científica ocupa um papel desejavelmente mais relevante. Tudo isto tem impacto nos decisores, na formação médica - daí a importância da Ordem dos Médicos neste tema”, sustentou João Morais logo no início do debate. Nesta senda, o Diretor do Serviço de Cardiologia da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria dirigiu uma pergunta ao presidente da SRCOM: “Como olhamos para a formação médica pensando um pouco em economia e sustentabilidade do sistema, qual o impacto da investigação?”. Na resposta - e felicitando em primeiro lugar o papel do médico cardiologista no sucesso deste centro de investigação, bem como os demais participantes neste painel - Manuel Teixeira Veríssimo destaca, desde logo, que “a investigação tem sido o parente pobre da Saúde”. “Desaproveitamos muitas fontes económicas para a investigação, porque não temos investigação no SNS que, em grande parte, seria autossustentável”, disse. O Centro de investigação de Leiria é, aliás, o caso que enaltece, citando-o como excelente exemplo de captação de recursos nos ensaios clínicos. “A área dos ensaios clínicos é uma fonte muito pouco explorada”, apontou ainda. A seu ver, esta área resulta numa mais-valia para os profissionais, para os doentes (que assim têm acesso a inovação de medicamentos) e para as instituições que, também por esta via, podem atrair mais profissionais. “A investigação é a aquisição de conhecimento e isso é fundamental para a formação”, acentuou.

Para Xavier Barreto, o coordenador do Centro de Investigação da ULSRL dirigiu uma questão também muito pertinente: “Existe incompatibilidade para o médico que investiga e o médico que não produz para o contrato-programa assistencial. Como resolvem os administradores hospitalares esta aparente contradição?”. O presidente da Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares foi categórico dizendo que a investigação é absolutamente fundamental, e sublinhou também o impacto financeiro e a importância na resposta aos doentes pela via, por exemplo, de fármacos inovadores. Sublinhando as palavras de Teixeira Veríssimo, Xavier Barreto também destacou o impacto nos recursos humanos: “Se há coisa que o SNS pode oferecer aos trabalhadores é esta diferenciação e a capacidade de fazer investigação de ponta. E já muitos hospitais que perceberam que a investigação deve ser considerada a par da produção clínica. Já há hospitais que estão a reservar tempo do horário de trabalho para essa área”.



Ao passar a palavra para o Alto-comissário da Convenção Nacional de Saúde, João Morais lembrou que Portugal se encontra numa fase de mudança conceptual com a mais recente produção legislativa (citando o Programa Saúde+Ciência que tenta promover condições para os estudantes de doutoramento dos hospitais do SNS) e o despacho (ministérios da Saúde, Ciência, e do Mar) que permite maior autonomia para os centros de investigação, a criação de CRI e associações de direito privado para investigação.

Por seu turno, António Lacerda Sales, que deu os parabéns pelos 10 anos deste centro, citou a frase que está em letras muito grandes numa das paredes do IPDJ de Leiria: "Inovar é criar e criar é a atitude mais nobre do ser humano". Pegando nesta frase, o antigo secretário de Estado da Saúde julga que é necessário olhar também para os 'currícula' das faculdades no que toca à área da investigação. "Tenho 40 anos de SNS e sempre ouvimos falar de sustentabilidade versus insustentabilidade

do SNS. Se deixássemos de ouvir falar de sustentabilidade, o processo deixaria de ser coletivo e expunha as classes mais vulneráveis. Sustentabilidade significa alocar os recursos que são necessários, sem comprometer as gerações presentes e futuras, para dar resposta às populações". António Sales abordou ainda as várias dimensões da sustentabilidade: orçamental, recursos humanos, desempenho, qualidade, eficácia, inovação, investigação. Neste contexto lembrou ainda que há um "antes e depois da pandemia CoVID-19", no sentido em que existe agora mais e maior uso de meios digitais de inovação e investigação. "Em 2021 tínhamos 144 ensaios clínicos e hoje mais do duplicámos esse número". No campo da execução de fundos estruturais da UE dirigidos para a inovação e tecnologia, a situação portuguesa não é satisfatória, pois António Sales afirmou que o país executa 17%. "É necessário que os presidentes dos conselhos de administração [das instituições de saúde] estejam motivados para esta questão, nomeadamente o maior acesso dos doentes aos ensaios clínicos".

O ex-governante e médico ortopedista assumiu igualmente um tópico comum a todos intervenientes: a necessidade de 'tempo dedicado' para investigação. A seu ver também urge a agilização mais rápida de parecer das comissões de ética para os ensaios clínicos.

Na segunda ronda de intervenção, Manuel Teixeira Veríssimo defendeu a investigação independentemente de ser realizada no SNS ou no sistema privado. "A Ordem dos Médicos está centrada e exige qualidade na formação. Os hospitais privados também podem e devem promover investigação em geral, porque quando a investigação é bem feita promove bons resultados, promove as instituições e resulta em vantagem para os doentes".





O Centro de investigação, que comemora 10 anos de parceria com o ciTechCar, integra desde janeiro a ULS da Região de Leiria. Em declarações à Agência Lusa, João Moraism que é também vice-presidente do Conselho de Orientação e Fiscalização da Rede Portuguesa de Infraestruturas para a Investigação Clínica, deu conta que o centro de investigação do Hospital de Santo André (HSA), em Leiria,

já gerou cerca de um milhão de euros (ME), durante os dez anos de atividade.

Durante dois dias, na Escola Superior de Saúde de Leiria, o programa deste congresso contemplou debates, conferências sobre envelhecimento ativo e saudável, robótica, Medicina de precisão, bioética, saúde digital, alterações climáticas, IA em medicina, entre outros.



# Ordem dos Médicos destaca importante papel do Núcleo de Estudantes de Medicina da AAC

António Costa tomou posse como presidente da XXVII direção do Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Académica de Coimbra para liderar o mandato 2024/2025 desta estrutura que congrega e representa os perto de 3000 estudantes do Mestrado Integrado em Medicina e outros mestrados na área da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

No seu discurso, assumiu a garra de querer ser médico, e como descobriu o NEM/AAC, “uma instituição que inspira e motiva todos à sua volta, um lugar onde todas as pessoas podem aprender, crescer e fazer a diferença”. O estudante assumiu, pois, “a força de querer fazer mais e que se sobrepõe ao medo de falhar”. Nesta equipa que surge com o mote “Construímos o caminho contigo”, António

## MD Em Ação

Costa pretende “a inclusão de todos os estudantes, renovando e potenciando esforços para que, estes, independentemente do seu contexto sociocultural, sejam incluídos” nas várias valências do percurso estudantil. São linhas-mestras do seu mandato a procura de uma formação de qualidade de toda a FMUC, relação próxima com a ULS Coimbra e com a Associação Nacional de Estudantes de Medicina. Destacou ainda, para o atual mandato, o apreço na colaboração com a SRCOM, renovando o compromisso do NEM/AAC para a prossecução de formação médica de excelência e incentivo dos estudantes a fim de melhor conhecerem a realidade regional e nacional. “Neste último ponto, disse: “Precisamos de fortalecer a nossa relação, trabalhando juntos para ter iniciativas que beneficiem não só a comunidade estudantil como também o setor da Saúde”.

Manuel Teixeira Veríssimo, presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) em representação do Bastonário da Ordem dos Médicos, felicitou desde logo a equipa cessante e todos os outros pelo trabalho importante no associativismo na FMUC e na AAC. “O associativismo é particularmente importante em Medicina pois em Medicina temos de estar perto uns dos outros, ligando-nos naquilo que é importante para a sociedade e para as pessoas. O médico trata pessoas, embora com a evolução da Ciência, a Medicina é cada vez mais Ciência

e menos Arte, ou seja, é preciso não esquecer o humanismo”. Ao refletir sobre os princípios subjacentes à atividade associativa que é desenvolvida em prol de todos, Manuel Teixeira Veríssimo, dirigindo-se aos futuros médicos, acentuou: “A arte da Medicina é lidar com o doente. Compreender o doente, muitas vezes, faz a diferença”. Na sua intervenção, lembrou também a importância da OM, instituição que, para além de apoiar os médicos, defende a qualidade dos serviços que são prestados aos doentes. “Vejam a Ordem dos Médicos como uma instituição à qual se deverão dedicar no futuro. Trata-se de uma organização de mais de 60 mil médicos que, constantemente, estão a trabalhar para defender a qualidade da Medicina; espero que tenham sempre a sensibilidade para colaborar com a Ordem dos Médicos”.





Numa cerimónia conduzida pela vice-presidente da Associação Académica de Coimbra, Sofia Duarte, coube a Bárbara Oliveiros, Diretora do Gabinete de Estudos Avançados da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) em representação do diretor da instituição, expressar o especial agradecimento à equipa cessante que deixou a fasquia elevada aos novos corpos gerentes do NEM/AAC. “Não te esqueças que representas todo um grupo de colegas, quer na direção quer no plenário, e que, juntos, são a voz de mais de 3000 estudantes desta faculdade”, sublinhou, dirigindo-se a António Costa.

Para o Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de Coimbra, Alexandre Lourenço, que fez questão de recordar o seu percurso académico no que à representação estudantil diz respeito, é salutar “o crescimento do NEM/AAC e a manutenção do espírito académico particularmente na FMUC.”. O dirigente da

ULS Coimbra enalteceu a intervenção do NEM/AAC “na identificação de algumas áreas de melhoria” para os estudantes de Medicina, no que à ULS Coimbra diz respeito que não escamoteia as suas valências de unidade-escola e do reconhecimento da qualidade de ensino no atual contexto. “Nós somos a maior escola do País. Temos perto de 900 médicos internos e, neste aspeto, também estamos a melhorar inúmeros aspetos; (...)”. Temos grandes programas de formação”, sublinhou.

Foram também oradores Rita Ribeiro, presidente da Associação Nacional dos Estudantes de Medicina; e Cármen Oliveira, presidente cessante do NEM/AAC. Estiveram também presentes nesta cerimónia, José Carlos Almeida (Secretário Regional do Centro do Sindicato Independente dos Médicos); Lúcio Mendes de Almeida (Secretariado Nacional do Sindicato Independente dos Médicos) e Cláudia Nazareth, Diretora Clínica para a área hospitalar da ULS Coimbra.

# A Saúde Global em debate em Coimbra

Coimbra acolheu o seminário “One Health”: um compromisso para a Saúde Global”. O evento, organizado pela Ordem dos Médicos através do seu Conselho Nacional de Promoção da Saúde e Sustentabilidade Ambiental, juntou mais de 400 participantes, no auditório do Seminário Maior de Coimbra e na plataforma zoom. Estiveram em debate assuntos de primordial importância tais como a economia circular, as alterações climáticas, a contaminação ambiental e a insegurança alimentar.

Lúcio Meneses de Almeida, Presidente desse Conselho, enquadrou o objetivo de promover “uma abordagem abrangente” como é, “por natureza, a Saúde Pública: inclusiva”. Na mesma sessão de abertura, Carlos Cortes recordou como, logo na sua primeira intervenção enquanto Bastonário, colocou este tema como uma prioridade da Ordem dos Médicos. “Só com uma abordagem de ‘one health’ conseguiremos tratar melhor os

nossos doentes” e fazer face às consequências da “desagregação dos ecossistemas, da ocupação de espaços que antes eram dos animais, das alterações climáticas, das migrações...”.

Partilhamos algumas imagens captadas no âmbito da sessão de abertura deste seminário.

Destaque ainda para a intervenção do Professor João Queiroz e Melo sobre a importância de pensarmos em formas de “aprovisionamento sustentável” e de “alertarmos a sociedade civil e os decisores políticos” para a realidade incontornável de que “tudo o que fazemos tem impacto ambiental”.



# Ordem dos Médicos em Viseu devido a problemas nas urgências pediátricas

A Ordem dos Médicos, pela voz do seu Bastonário, fez um forte elogio aos profissionais da ULS Viseu Dão-Lafões (ULSVDL) que, perante avultadas dificuldades, continuam a pugnar pela resposta adequada a toda a população.

Em declarações aos jornalistas, o bastonário da Ordem dos Médicos considerou, aliás, inadmissível que a ULSVDL enfrente a falta de urgência pediátrica à noite e exigiu prioridade na solução, isto é, a contratação de pediatras.

Da comitiva - que reuniu a 19 de junho - com o Conselho de Administração demissionário e os diretores dos serviços da ULSVDL, e ainda os coordenadores das unidades de cuidados de saúde primários - fizeram parte o bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes; o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo; a Presidente e o Secretário do Conselho Sub-regional de Viseu da Ordem dos Médicos, respetivamente, Liane Carreira e Pedro Lopes Vaz.

Recorde-se que a administração da ULS Viseu Dão-Lafões, demissionária desde 13 de junho, ativou em 01 de março o plano de contingência por falta de médicos, o que resultou no encerramento exterior das urgências pediátricas de sexta-feira a domingo no período noturno.



# SRCOM enaltece percurso dos colegas com 50 e 25 anos de inscrição

Alegria, celebração e homenagem. A SRCOM destacou o exemplo, a dedicação e a entrega à Medicina de centenas de colegas



A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) celebrou, no dia 22 de junho, em Coimbra, o Dia do Médico que em Portugal se assinala a 18 de junho: “o dia em que se pretende chamar a atenção para a nobreza de uma profissão, que estando habituada a dar o seu melhor em cada situação, é essencial para a saúde e bem-estar da população. Se Portugal tem hoje uma das maiores esperanças de vida do mundo à nascença, seguramente que uma quota parte desse sucesso se deve à qualidade e dedicação dos médicos portugueses”, começou por dizer o presidente da SRCOM.

Ao intervir na cerimónia que decorreu na Sala D. Afonso Henriques (Convento São Francisco), Manuel Teixeira Veríssimo colocou o acento tónico no contributo destas duas gerações na edificação do Serviço Nacional de Saúde (SNS). “No ano da celebração dos 50 anos do 25 de abril, importa referir que o SNS, talvez a construção de maior sucesso da democracia, se deve, sem prejuízo de importantes contribuições de outros grupos profissionais, à classe médica, que, com elevado sentido de missão e espírito altruísta, soube construir um dos melhores sistemas de saúde do mundo”, sublinhou.

“À geração com 50 anos de carreira devemos a construção e consolidação do SNS. Foi esta geração que levou médico até aos locais mais recônditos do País, onde, através do serviço médico à periferia, pela primeira vez alguns portugueses viram um médico e puderam ser tratados segundo a Legis Artis. Mas também aos colegas que agora fazem 25 anos de carreira profissional devemos estar agradecidos, pois são a geração que nas últimas duas décadas, como especialistas mais jovens, têm vindo a suportar um SNS com progressivas dificuldades de resposta às necessidades da população”. Palavras do presidente da SRCOM que não deixou, porém, de lamentar que o sistema público de saúde esteja, nos últimos anos, a “perder fulgor, a ponto de atualmente não satisfazer nem os doentes, nem os médicos, nem as outras profissões da saúde, nem os governantes.” Ao elencar alguns problemas, Manuel Teixeira Veríssimo

enfatizou a necessidade do SNS “se tornar atraente e competitivo”. Sublinhou: “Acredito que em igualdade de circunstâncias os médicos portugueses preferirão trabalhar no SNS”.

O SNS foi construído com dedicação e competência dos médicos, por isso a justa homenagem hoje prestada a estas duas gerações, deverá ser extensiva a todos os médicos, pois foi com eles que o SNS, atingiu a elevada qualidade reconhecida a nível nacional e internacional”, enalteceu.

Por seu turno, o bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, lembrou os desafios que nos traz as ferramentas com inteligência artificial, afirmando que muitas atividades e tarefas da medicina serão substituídas. Em sua opinião, o caminho para enfrentar os problemas atuais e futuros do SNS passa por voltar a praticar uma medicina de “proximidade, de afeto, do olhar e do ouvir”, onde o mais importante é o doente. Carlos Cortes lembrou ainda que “os médicos são um verdadeiro fator de coesão”

Nesta cerimónia foram intervenientes também os representantes do NEM/AAC, da MedUBI e da ANEM (fotografias pág. 43). O evento, com apresentação da médica especialista em Medicina Geral e Familiar Teresa Pascoal, contou ainda com um momento musical a cargo do Quarteto de Cordas da Orquestra Clássica do Centro.

“O SNS foi construído com dedicação e competência dos médicos, por isso a justa homenagem hoje prestada a estas duas gerações, deverá ser extensiva a todos os médicos, pois foi com eles que o SNS, atingiu a elevada qualidade reconhecida a nível nacional e internacional”, enalteceu Manuel Teixeira Veríssimo.





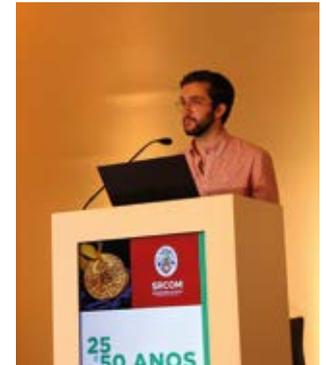
Empenho, profissionalismo e entrega ao serviço de um Bem maior: a saúde de cada um de nós e a saúde de todos. Estes são alguns dos atributos em destaque na celebração do Dia do Médico, momento em que foram homenageados os colegas que se inscreveram há 50 e 25 anos na Sub-região de Leiria da Ordem dos Médicos.

O presidente do Conselho Sub-regional de Leiria da Ordem dos Médicos, Nuno Rama, sublinhou, desde logo, o “orgulho e gratidão” pelo exemplo dos colegas homenageados, numa cerimónia

emotiva que decorreu no Centro de Diálogo Intercultural de Leiria. “Esta é uma homenagem com uma longa tradição na nossa Ordem, é um momento especial para reconhecer o trabalho incansável dos médicos (...). Cada um de nós carrega a responsabilidade de cuidar da vida, do bem-estar dos nossos doentes, que é uma missão que exige conhecimento, exige empatia e um compromisso inabalável com a Ética e a Humanidade”, disse ainda. “Neste Dia do Médico celebramos, não apenas a nossa profissão, mas também a dedicação profunda que temos

## MD Em Ação

*“Ser médico é ter o compromisso inabalável com a Ética e a Humanidade”*



com os nossos doentes e as suas famílias. A confiança que nos é depositada é um privilégio e uma responsabilidade que não tomamos de ânimo leve”, sublinhou.

Para Manuel Teixeira Veríssimo – que felicitou Nuno Rama pelo “excelente trabalho” no atual desempenho das funções na Ordem dos Médicos/Leiria – é importante realçar o crucial papel dos médicos, uma vez que mais recentemente, a seu ver, tem sido desvalorizada a sua intervenção. “É óbvio que a Saúde evoluiu, cada vez mais o médico tem de trabalhar em conjunto com as outras profissões, mas o médico tem de ser sempre o líder da equipa”. “Hoje, que temos tantos e muitos problemas

na Saúde, provavelmente alguns problemas resultam do facto dos médicos terem sido excluídos da gestão da Saúde”.

Manuel Teixeira Veríssimo destacou, em seguida, o trabalho e o sucesso dos colegas que iniciaram a construção do Serviço Nacional de Saúde (os que agora recebem as medalhas dos 50 anos de inscrição) não deixando de felicitar os que têm sido os obreiros também por trazer o SNS até aos nossos dias, uns e outros derrubando



## MD Em Ação

dificuldades e vencendo desafios. “O SNS existe para tratar os doentes, não há doentes bem tratados sem médicos. Temos de exigir, a quem nos governa e tutela, as condições adequadas para tratarmos da melhor maneira os nossos doentes”. Acrescentou: “O SNS não se soube adaptar aos desafios da Ciência e da sociedade. Os médicos devem evoluir com a Ciência sem esquecer a parte humanista da Medicina”, sublinhou. Manuel Teixeira Veríssimo lembrou ainda a importância da Inteligência Artificial que, na sua opinião, “deve ser utilizada para sermos melhores médicos. Ela nunca nos vai substituir”.

Partilhamos imagens desta emotiva cerimónia conduzida pela médica especialista em Saúde Pública, Gracinda Junqueiro, e que teve dois momentos de rara beleza estética e artística protagonizados pelo ator David Teles e a cantora Maria Bea. Estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal da Batalha, Raúl Castro, a vereadora como o pelouro da Saúde da Câmara Municipal de Leiria, Ana Margarida Valentim; o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Leiria, Carlos Poça; o presidente do Conselho Fiscal da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Rui Passadouro da Fonseca; o presidente da Assembleia Sub-regional de Leiria da Ordem dos Médicos, Vítor Pardal; coordenador da USF Santiago, Manuel Carvalho.

O presidente do Conselho de Administração da ULS da Região de Leiria, Licínio Carvalho, enviou uma mensagem para parabenizar os homenageados, assim como o Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, que na sua mensagem do Dia do Médico enviada a todos os colegas, afirmou: “Não poderíamos deixar de expressar o nosso reconhecimento e gratidão pelo trabalho diário que desenvolvem em prol da saúde e bem-estar das pessoas. O médico é essencial e insubstituível na prestação de cuidados de saúde, na educação em saúde, na promoção, prevenção, tratamento, acompanhamento, formação, investigação, liderança e em muitas outras áreas de intervenção.”. Porém, disse ainda, que “este é, também, um dia de reflexão.”. Citamos: “Reflexão sobre o nosso papel na defesa de uma medicina de qualidade e do Ato médico, reflexão sobre os valores éticos e deontológicos, humanistas e profissionais, os avanços tecnológicos e sociológicos, e a relação única do médico com o seu doente. O contexto é cada vez mais desafiador, em condições desgastantes, com a desvalorização do trabalho e da formação médica, uma Carreira Médica negligenciada, assim como a sua dignificação remuneratória. É um momento para olharmos, juntos, para o futuro com renovada esperança, na procura de novos caminhos.”

Parabéns aos homenageados!



## “Conversa Aberta” sobre médicos ilustres na Guarda

“Carolina Beatriz Ângelo, Vida e Obra” em exposição no Museu da Guarda, fez parte da primeira “Conversa Aberta” sobre Médicos Ilustres na Guarda, promovida pela Secção Sub-Regional da Guarda da Ordem dos Médicos (Ordem dos Médicos Guarda), em parceria com o Museu da Guarda e o Município da Guarda, decorreu com enorme adesão esta segunda-feira (20 de maio), juntando médicos, historiadores, investigadores e egitanenses que admiram e honram a sua história.

Esta primeira conversa foi dedicada a Carolina Beatriz Ângelo no dia em que se comemoraram precisamente os seus 146 anos do seu batizado.





Neste âmbito, Antonieta Garcia e Maria do Sameiro Barroso partilharam a história e o percurso da ilustre médica, republicana e sufragista e a primeira mulher a votar em Portugal.

Foi também inaugurada, no Espaço #4 do Museu da Guarda, uma exposição sobre a Vida e Obra da ilustre médica que ficou patente até ao dia 9 de junho. O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, foi um dos intervenientes nesta importante evocação.



Partilhamos aqui o vídeo



# SRCOM: Uma casa aberta à divulgação da cultura

A Ordem dos Médicos do Centro destaca, na sua atividade regular, o lançamento e apresentação de obras de autores médicos e/ou com outros ramos do Saber. Com bastante regularidade, a Sala Miguel Torga é palco destes eventos. Aqui fica o registo das sessões 'à volta dos livros' e que foram realizadas em abril, maio e junho.

## 3 de abril

Apresentação do livro "Aprendendo a ensinar os adultos – um conto sobre a saúde dos rins e do coração", da autoria do Professor de Nefrologia e Patologia Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Rui Alves. A sessão contou com as seguintes intervenções de Manuel Teixeira Veríssimo, Presidente da SRCOM; Salvador Massano Cardoso, Professor Catedrático de Epidemiologia e Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Edgar Almeida, Professor Auxiliar Convidado da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e Presidente da Sociedade Portuguesa de Nefrologia; Lino Gonçalves, Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Especialista em Cardiologia de Intervenção; Inês Massano Cardoso, Ilustradora da obra; e do autor, Rui Alves, Professor de Nefrologia e Patologia Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e Autor da obra.



**4 de abril**

Apresentação do livro “Olhares Diversos – Para o lado, para cima e para dentro, além de em frente”, da autoria do urologista Manuel Mendes Silva. A sessão, presidida por Manuel Teixeira Veríssimo, incluiu a apresentação da obra a cargo de Margarida Silvestre, médica especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Doutorada em Bioética pela Universidade Católica Portuguesa e Presidente do Conselho Nacional de Ética e Deontologia Médica da Ordem dos Médicos.



**28 de maio**

Apresentação do livro “História da Medicina”, da autoria do médico urologista Manuel Mendes Silva e ilustrações de Carolina Antunes e Silva. A sessão, presidida por Manuel Teixeira Veríssimo, contou ainda com a intervenção de Arnaldo Figueiredo, Professor de Urologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e Diretor de Serviço de Urologia e Transplantação Renal da Unidade Local Saúde de Coimbra, que fez a apresentação da obra.



5 de junho

Lançamento do livro "Terras grandes e pequenas", da autoria do médico neurologista Vieira Barbosa, contou com as intervenções de Manuel Teixeira Veríssimo, Presidente da SRCOM; Livia Sousa, Médica, Assistente Graduada Sénior de Neurologia, apresentadora da obra e do Autor.





## Poema de Catarina Canas vence concurso da letra do hino que assinala os 45 anos do SNS

Catarina Canas, Engenheira Química e Mestre em Escrita Criativa pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é a vencedora do concurso promovido pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) para a criação da letra do Hino Comemorativo dos 45 anos do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

A autora da letra estudou na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional é Vogal do Conselho Artístico da Associação Cultural Chorus Ingenium - Coro da Ordem dos Engenheiros da Região Centro. Proprietária de uma empresa de desenvolvimento de software de automação para a indústria e para a área do Turismo, Catarina Canas assume publicamente o seu gosto pela música e, após ter efetuado o curso "Como escrever canções" com Adriana Calcanhoto, a paixão arrebatadora pelo poder das palavras. Registou, aliás, como marca nacional, a "Matemática das Palavras".

Ao concurso da SRCOM, que teve como principal objetivo estimular a criação de

originais para o hino do SNS, foram admitidos 28 textos inéditos, em poesia, em língua portuguesa (anonimizados pelos serviços da SRCOM).

O júri - constituído por um presidente e seis elementos - teve a seguinte composição: Manuel Teixeira Veríssimo, presidente do júri e Presidente da SRCOM; Ana Paula Arnaut, Professora Catedrática da Faculdade de Letras da UC; Carlos Braz Saraiva, Médico Escritor; Maria Isabel Fernandes de Carvalho Garcia, Presidente da Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra e Editora; Maria Teresa Sousa Fernandes, Médica Escritora; e Paulo Bernardino, maestro do Coro da SRCOM, que musicará o poema vencedor.

O Hino do SNS será apresentado publicamente no dia 15 de setembro, Dia em que se assinala o Dia Nacional do Serviço Nacional de Saúde (instituído por Despacho nº 20365/2009 de 9 de setembro pela ministra da Saúde, Ana Jorge).

# Hino Comemorativo 45 Anos do SNS

*utopia*

foi algo que algum dia  
alguém imaginou

*liberdade*

na saúde, na saudade  
um grito de comoção  
dos direitos conquistados

*justiça*

uma luta e um combate  
na defesa de valores

*dignidade*

a ferida aberta fechar  
permitir o seu sarar  
e honrar as convicções

e assim nasceu o sonho  
duma mente assaz inquieta,  
preocupada com o bem,  
que em ousadia o criou

*democracia*

é um bem que conquistado  
jamais vai querer perder

*protecção*

integrada e para todos acessível,  
gratuita para quem necessitar

*direito*

das pessoas ao viver,  
duma vida um pilar

*universal*

é de todos, para todos  
como a voz e o cantar  
são flores num renascer

e assim nasceu o sonho  
duma mente assaz inquieta,  
preocupada com o bem,  
que em ousadia o criou

Hino Comemorativo 45 Anos do SNS

Letra: ?

Paulo Bernardino (n. 1973)

**Maestoso**

Canto  
 U - tu - pi - a foi al-go que al-gum di - a al-guém i - ma-gi - nou. Li - ber - da - de na sa-ú - de, na sau

Piano

6  
 da - de um gri-to de co-mo - ção dos di - rei-tos con-quis - ta-dos. Jor - ti - çã u - ma lu-ta e um cem-ba - te

11  
 na de-fe-sa de va - lo - res. Dig - ni - da - de a fe - ri - da a-ber - ta fe - char per - mi -

16  
 tir o seu sa - rar e hon - rar as con-vic - ções e as - sim nas - ceu o so - nho

SRCOM © 2024

2

21  
 da - ma men - te as - saz in - quie - ta, pre - o -

25  
 — que em ou - sa - di - a o cri - ou, que em

28  
 ci - a é um bem que con-quis - ta - do ja-mais vai q

32  
 to - dos a - ces - sí - vel e gra - tui - ta pa - ra quem ne - ces -

cu - pa - da com o bem, pre - o - cu - pa - da com o bem.

ou - sa - di - a o cri - ou. De - mo - cra -

re - rer per - der. Pro - tec - ção in - te - gra - da e pa - ra

á - tar. Di - rei - to das pes - so - as no vi - ver.

37 — da - ma - vi - da um pi - lar. U - ni - ver - sal é de to - dos pa - ra to - dos co - mo a voz e o can -

43 tar são flo - res num re - nas - cer e as - sim nas - ceu o so - nho du - ma men - te as - saz in

48 que - ta, pre - o - cu - pa - da com o bem, pre - o - cu - pa - da com o bem.

51 *rall.* — que, em ou - sa - di - a o cri - ou, que, em ou - sa - di - a o cri - ou.

# MD Nos Media



Healthnews | 8 de abril 2024

Ordem dos Médicos do Centro assinalou Dia Mundial da Saúde invocando "Um olhar jovem"

Campeão das Províncias | 31 de maio 2024

Ordens Profissionais do Centro vão dedicar atenção à Inteligência Artificial



Diário de Coimbra | 6 de junho 2024

Opinião: Desafios da Ética Médica nos dias de hoje

Notícias de Coimbra | 23 de junho 2024

SNS e inteligência artificial foram os temas do dia na cerimónia de homenagem aos médicos



Descubra outras notícias aqui:





## “Saúde em Análise

O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, entrevistado na Rádio Regional do Centro, continua a abordar no âmbito do programa “Saúde em Análise” os principais temas da atualidade

Mês a mês, a Rádio Regional do Centro (RRC) recebe o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos para uma análise ao setor da Saúde. Em abril, foi dado destaque às diferenças abissais no período antes de 25 de Abril de 1974 e após essa data. Neste programa, por exemplo, escutámos as memórias e vivências da infância do Professor Manuel Teixeira Veríssimo, antes da criação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), como eram as consultas, as cirurgias e as doenças mais frequentes antes da existência do SNS (criado em 1979). “Era um retrato muito negro, na Saúde e na Sociedade. O 25 de abril trouxe evolução social, não havia água canalizada, (...), a grande maioria da população trabalhava de sol a sol para não morrer de fome, as pessoas andavam descalças...”, . “O SNS foi uma excelente construção, mas, entretanto, ainda não foram feitas adaptações para se manter atual e responder cabalmente às necessidades das pessoas”, assinalou.

Neste programa, foi abordada ainda a forma como as crianças encaram o tema da Saúde, uma vez que, para assinalar o Dia Mundial da Saúde instituído a 7 de abril pela OMS, a SRCOM pediu aos mais novos para realizar desenhos

sobre o tema “A minha Saúde, o meu Direito” (ver página...). Pretexto, também, para falar sobre a alimentação das crianças e o aumento preocupante da obesidade infantil. Nesta entrevista de abril, Manuel Teixeira Veríssimo destacou, mais uma vez, as vantagens da prática de exercício físico.

Em maio, o enfoque da entrevista esteve centrado na reorganização das urgências, a falta de pediatras e os desafios da Medicina Interna enquanto especialidade basilar dos hospitais. Foi também abordada a escolha do atual responsável da Direção Executiva do SNS, Tenente-coronel médico António Gandra d’Almeida.

No mês de junho, o modelo de resposta em urgência hospitalar em Portugal, a falta de pediatras em Viseu, a necessidade de reformular o Serviço Nacional de Saúde foram três temas-chave desta entrevista. Com a chegada da época estival, o presidente da SRCOM deu conselhos para enfrentar os dias de calor.

“Saúde em Análise” é emitido em 96.2FM. Poderá aceder aos conteúdos no site da SRCOM ou nas plataformas digitais da RRC.

## Setembro

### Revisões Sistemáticas e Meta-Análises

**Data:** 9.09.2024 - 10.09.2024

**Horário:**

Dia 9 - 9h00 - 13h00 | 14h30 - 18h30

Dia 10 - 14h30 - 18h30

**Duração:** 12 horas

**Regime:** Presencial - SRCOM

### Programa:

- Revisão Sistemática da Literatura no apoio à Medicina Baseada na Evidência (Miguel Castelo-Branco, FMUC, CIBIT)
- Cochrane Portugal (Miguel Castelo-Branco, FMUC, CIBIT)
- Formulação de uma Questão de Investigação científica (Otilia C. d'Almeida, FMUC, CIBIT)
- Protocolos (Guidelines) para produção científica (Otilia C. d'Almeida, FMUC, CIBIT)
- Técnicas de pesquisa bibliográfica (Otilia C. d'Almeida, FMUC, CIBIT)
- Fases de seleção/Triagem e Sumarização da Evidência (Otilia C. d'Almeida, FMUC, CIBIT)
- Organizadores de referências bibliográficas (Otilia C. d'Almeida, FMUC, CIBIT)
- O artigo científico (Miguel Castelo-Branco, FMUC, CIBIT)
- Meta-análise (Bárbara Oliveiros, FMUC, CIBB)
- Realização da meta-análise (Bárbara Oliveiros, FMUC, CIBB)
- Considerações Finais (Miguel Castelo-Branco, FMUC, CIBIT)



### OM AVEIRO

### Workshop - Gestão Eficaz de Conflitos

**Data:** 18.09.2024

**Horário:** 9h30 - 12h30

**Duração:** 3 horas

**Regime:** Presencial | ULSRA - Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro (Hospital Infante D. Pedro - Aveiro)

### Descrição:

Neste workshop pretende-se conhecer o potencial dos conflitos para o crescimento das equipas, perceber e aplicar metodologias que promovam a eficaz gestão dos mesmos, tanto por parte de líderes, como de elementos da equipa. Os conflitos podem ser uma alavanca da construção de uma equipa eficaz.



Inscrições



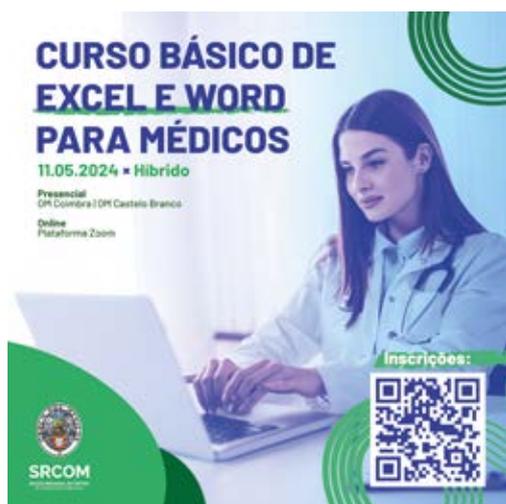
# O que dizem os nossos formandos



## Curso: "Leonardo EURACT | Nível 1 | Curso para Formadores de Medicina"

*"Boa disposição dos formadores e disponibilidade em ensinar"*

*"Curso com dinâmicas de grupo e componente prática muito marcada, essencial para a consolidação de conhecimentos"*



## Curso: "Curso Básico de Excel e Word para Médicos"

*"A disponibilidade do formador, a organização e o material disponibilizado aos formandos"*

*"Disponibilidade e clareza na transferência de conhecimento"*



## Curso: "Leonardo EURACT | Nível 2 | Curso para Formadores de Medicina Geral e Familiar"

*"A dinâmica da formação que permitiu a participação de todos os elementos dos grupos. A aquisição de conhecimento e novas competências. A partilha de experiências foi muito importante"*

*"Muito útil para a dinâmica das USF"*

# O que dizem os nossos formadores



Foram três dias de partilha intensa, ao estilo EURACT, e que muito me enriqueceram. Senti que facilitar este curso foi voltar a recebê-lo, mas numa perspetiva diferente, temporal e profissionalmente. E isso foi verdadeiramente revelador: o conhecimento que adquirimos relaciona-se muito com o nosso contexto de aprendizagem.

A aprendizagem em pequenos grupos, num ambiente mais descontraído e intimista embora a maioria dos colegas fosse desconhecida, foi muito positiva, para mim, enquanto facilitador e julgo que também para os formandos, tendo

em conta o seu *feedback*. Não obstante, foi possível, também, reencontrar outros colegas e fortalecer laços passados e trocar novas experiências.

Agradeço a todos os formandos pela profícua troca de experiências, ao restante grupo de facilitadores pela companheirismo e amizade, em especial à Catarina com quem 'co-facilitei', e ao Luís Filipe pelo convite e confiança depositada.

**Bruno Reis**



## Bruno Reis

*MD, Especialista de MGF*

Coordenador USF St. André de Canidelo. Tutor de alunos de Medicina (ICBAS, FMUP, CEMEF). Orientador de Formação (Internato geral, Estágio MGF para Internato de MGF e Estágio de Pediatria Comunitária do Internato de pediatria). Cursos EURACT N1, N2 e Avaliação.



## Catarina Matias

*MD, Especialista de MGF*

Assistente de MGF na USF Coimbra Centro. Assistente Convidada da Unidade Curricular de MGF (FMUC). Orientadora de Formação – IMMFG. Tutora de alunos 5º e 6º anos (FMUC). Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (várias funções). Secretária Geral da UEMO (União Europeia de Médicos de Família). Formadora de Cursos EURACT.



## Inês Rosendo

*MD, Especialista de MGF*

MD, PhD, Especialista de MGF. Assistente Graduada na USF Coimbra Centro. Professora auxiliar convidada na FMUC, regente da cadeira de MGF e MISP IV. Vice-presidente da Secção Regional da Ordem dos Médicos (SRCOM). Coordenadora e Gestora do Gabinete de Formação da SRCOM. Curso de Formação de Formadores, Formadores em E-learning e Gestão da Formação. Organizadora e Formadora de Cursos EURACT.



## Isabel Tomás

*MD, Especialista de MGF*

Mestrado em Educação Académica e Clínica. Assistente Graduada na USFda Barrinha. Orientadora de Formação Específica em MGF. Orientadora de Internos do Ano Comum. Tutora do Estágio de 6.º Ano do MIM FMUC. Representante dos Orientadores de FE em MGF do Núcleo Executivo da CPF de Ovar. Cursos EURACT Nível 1, Nível 2 e Avaliação.

A Medicina Geral e Familiar é a Especialidade que mais articula as diferentes vertentes da Pessoa, gerindo em aprendizagem contínua a evolução biopsicossocial do contexto familiar. Da necessidade sentida pelos Especialistas surge a procura de técnicas de Ensino-Aprendizagem inovadoras, humanas e generalizáveis para responder a toda a complexidade da Saúde Humana. Assim se desenrola a formação EURACT nível 2, para formadores de Medicina, promovendo a partilha de conhecimento e experiências à luz da melhor evidência disponível e promovida por Referências incontornáveis na Medicina.

O EURACT é partilha e enriquece quer facilitadores quer quem pela primeira vez se inscreve. A capacitação adquirida supre os desafios da atividade clínica e do Ensino em Medicina, áreas essenciais para a melhoria contínua e progresso individual e coletivo. É, por isso mesmo, o melhor complemento para crescimento pessoal e profissional. Cada grupo formativo, único pela diversidade dos seus participantes, combina a singularidade irrepitível de uma experiência que se vive mais do que se descreve. A aprendizagem feita nos Cursos EURACT ocorre de forma

natural, impercetível, fluída e sem esforço, e contribui de forma intuitiva para simplificar adversidades em momentos difíceis. A Arte de exercer Medicina aprimora-se com a qualidade do tempo formativo das sessões formativas e consolida-se nas conversas dos intervalos.

A colaboração como facilitador do EURACT acresce e consolida o conhecimento veiculado e renovado em cada curso, sendo sempre uma experiência a repetir. Ganha-se conhecimento, aptidões e reflete-se sobre atitudes, o que aperfeiçoa a perícia de quem participa. Em cada desafio imprevisível da atividade clínica, o EURACT encontra lugar, conferindo competências para contornar obstáculos e esbater dificuldades.

Quem participa percebe a necessidade de renovar a experiência e regressar ao Curso. Sente-se um “regresso a casa” que recobra forças e uma enorme gratidão pela cidade que acolhe, pelos colegas com quem fazemos o percurso formativo e por uma plenitude que não se explica, sente-se.

**Isabel Tomás**





## Liliana Constantino

*MD, Especialista de MGF*

Assistente Graduada de MGF na UCSP Montemor-o-Velho. Tutora de alunos da FMUC. Grupo de Estudos de Saúde Mental da APMGF. Cursos EURACT N1 e N2. Membro do GAM da SRCOM. Formadora de Cursos EURACT.



## Luís Filipe Gomes

*MD, Especialista de MGF*

Representante de Portugal no Conselho do EURACT até 2013. Membro Fundador da ADSO. Organizador, Director e Formador de Cursos EURACT. Professor Auxiliar Convidado da Universidade do Algarve (ap). "Partner" do Projecto CEDinGP.



## Luiz Santiago

*MD, PhD, Especialista de MGF*

Membro do EURACT. Professor Associado com Agregação (FMUC) Assistente Graduado Sénior de MGF. Centro de Estudo e Investigação em saúde da Universidade de Coimbra. Organizador e Formador de Cursos EURACT.



## Sara Cunha

*MD, Especialista de MGF*

Tutora de alunos de Medicina (FMUP). Tutora de Internos de Formação Geral (ULSGE). Curso EURACT Nível 1, 2 e Avaliação.

**MD Agenda**

# SAVE THE DATE

## VI ENCONTRO INTERNATO MÉDICO DA ZONA CENTRO

**11 E 12 DE OUTUBRO DE 2024**  
SEDE DA SRCOM, COIMBRA • HÍBRIDO

SUBMISSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES  
ATÉ AO DIA 8 DE SETEMBRO DE 2024

REGULAMENTO PARA  
APRESENTAÇÃO  
DE COMUNICAÇÕES LIVRES



REGULAMENTO  
DE ATRIBUIÇÃO  
DE PRÉMIOS



SUBMISSÃO  
ATRAVÉS:



# VI ENCONTRO INTERNATO MÉDICO DA ZONA CENTRO

11 E 12 DE OUTUBRO DE 2024  
SEDE DA SRCOM, COIMBRA • HÍBRIDO

## PROGRAMA

### 11 DE OUTUBRO DE 2024

**09H00 - 18H00** Curso EURACT - Formação de Formadores em Medicina - Nível 1 | 9, 10 e 11 outubro

**11H00 - 13H00** Workshop | Como escrever um artigo / caso clínico

**13H00 - 14H00** ALMOÇO

**14H00 - 16H00** Workshop | Como apresentar um trabalho científico: comunicação oral e póster

**16H30 - 17H30** Sessão de abertura: "Os internos são rentáveis ao SNS?"

**18H00** SUNSET

### 12 DE OUTUBRO DE 2024

**08H00 - 10H00** Workshop | Ética (Código de Ética) / Estatutos + Posicionamento dos Médicos nas Redes Sociais

**08H30 - 10H00** Workshop | Excel Avançado para Médicos

**10H00 - 10H30** INTERVALO

**10H30 - 11H00** Sessão | Novidades sobre plataforma do Internato e Logbook da OM

**11H00 - 13H00** Sessão | Um ano de reorganização do SNS - em que ponto estamos nos internatos?

**13H00 - 14H00** ALMOÇO

**14H00 - 15H30** Apresentação de posters selecionados

**15H30 - 16H00** INTERVALO

**16H00 - 17H00** Sessão | Porque ficam por escolher vagas do internato e especialidade? Prós e contras do SNS

**17H00 - 18H00** Sessão | Internato, e depois? Que opções existem além da carreira clássica?

Atribuição de prémios de melhores posters

**18H00-18H30** SESSÃO DE ENCERRAMENTO

**18H30 - 20H00** Workshop | Excel Avançado para Médicos

**18H30 - 20H30** Workshop | Literacia Financeira

### INSCRIÇÕES:



**SRCOM**

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO  
DA ORDEM DOS MÉDICOS

## Fazer o Internato de Cirurgia Pediátrica em Coimbra é uma oportunidade formativa única



**Entrevista a... Victoria Leones de Matos**  
Médica Interna do 6º ano de Formação Especializada em Cirurgia Pediátrica na ULS de Coimbra.

**Que razões levaram a escolher a especialidade de Cirurgia Pediátrica?**

Antes de escolher uma especialidade, é muito importante conhecermo-nos bem. Saber qual é a parte da Medicina que nos motiva mais. E, para mim, sempre foi claro: escolhi Medicina para ter um impacto real e concreto na vida do doente. Efetivamente, a Cirurgia vem alargar muito os horizontes do nosso potencial de atuação. Para além de ser exigido ao cirurgião a capacidade de diagnosticar, estabilizar e tratar, a Cirurgia representa toda uma nova valência, arte, que o próprio tem a responsabilidade de dominar e executar com excelência. Saber conciliar o Saber com o Saber Fazer.

A Cirurgia Pediátrica foi a opção óbvia a seguir. A diversidade imensa de patologia e áreas dentro da especialidade, aliada à própria variabilidade inerente às diferentes faixas etárias, fazem com que o dia-a-dia nunca seja aborrecido. De facto, operar um recém-nascido, fazer uma toracoscopia a um adolescente, ou uma cistoscopia a uma criança, são procedimentos muito diferentes, mas que um Cirurgião Pediátrico saberá fazer.

## **Que vantagens e aspetos menos positivos identifica ao realizar o internato em Cirurgia Pediátrica em Coimbra? Que particularidades considera que existem em tirar o internato na cidade de Coimbra?**

O Serviço de Cirurgia Pediátrica e Queimados do Hospital Pediátrico (HP) de Coimbra reúne todas as valências esperadas para oferecer ao interno a formação necessária para completar o seu currículo. Estando inserido num hospital de terceira linha, o Serviço encontra-se organizado em setores, sendo que os vários médicos especialistas estão associados a áreas particulares da especialidade. Durante o internato, temos a oportunidade de passar pelas várias áreas assim como pelas diferentes valências (Bloco e Consulta). O nosso centro é o único responsável pela Transplantação Hepática Pediátrica em Portugal, o que se traduz numa oportunidade formativa única.

Nos últimos anos, tem-se deparado com um número cada vez menor de patologia neonatal, explicado pela diminuição da natalidade e os avanços na área do Diagnóstico Pré-natal. No entanto, o HP dá resposta a uma larga área geográfica, o que garante a exposição

adequada à patologia cirúrgica do recém-nascido.

Coimbra é uma cidade que considero muito conveniente para quem está a fazer um internato médico. O circuito casa-trabalho é pouco demorado em comparação com outras áreas urbanas, o que simplifica muito o quotidiano e possibilita uma maior rentabilização do tempo passado fora do hospital. É uma cidade que tem uma boa oferta cultural para o público jovem e oferece muitos espaços verdes.

## **Que oportunidades de investigação tem durante o internato?**

O Internato é muito direcionado para a prática clínica e o bloco operatório. O tempo dedicado para a investigação depende do próprio interno e da sua motivação para tal. A participação em atividades de docência é igualmente possível em diferentes áreas curriculares do Curso de Medicina da Universidade de Coimbra.

## **De que forma consegue conciliar o tempo de trabalho, de estudo e tempo livre?**

A Cirurgia Pediátrica é efetivamente exigente. O tempo semanal dedicado ao Serviço e aos doentes ultrapassa em regra as 40 horas semanais. As várias atividades, muitas vezes sobrepostas, de bloco, consulta, internamento e urgência, obrigam a um ritmo de trabalho acelerado. A patologia urgente e rara é igualmente muito importante para o interno de Cirurgia Pediátrica. Esta atividade é imprevisível e obriga, muitas vezes, a idas ao hospital fora-de-horas para maximizar a exposição ao longo do internato a todos estes cenários. Como é evidente, a participação do interno nestes contextos é incentivada, mas facultativa.

Ainda assim, considero que é possível conciliar o tempo de trabalho no hospital com o trabalho que também deve ser feito em casa. É muito importante para um interno conhecer os casos nos quais participa, assim como rever as técnicas cirúrgicas, bem como ter o hábito de criar apontamentos dos aspetos relevantes depois de cada cirurgia.

O tempo livre deve ser bem valorizado e aproveitado. Há tempo para tudo, desde que seja feito um bom planeamento. É sempre muito importante reservar tempo para a família e amigos, porque são eles que nos ajudam nos momentos mais difíceis, para que a nossa confiança não vacile e os nossos princípios se mantenham firmes.

## **Onde se imagina após a conclusão do Internato de Formação Específica?**

Ser recém especialista será uma grande sensação de orgulho. No entanto, tenho perfeita noção que a formação cirúrgica não termina com o internato. A tendência é cada vez mais a da diferenciação e subespecialização. O recém-especialista deve ser um Cirurgião Pediátrico completo, com todos os conhecimentos e competências técnicas para exercer a especialidade. O caminho para a especialização começará depois, talvez de forma não tão estruturada como é o internato, mas de acordo com os objetivos traçados em conjunto com o serviço em questão.

## Quais considera serem os desafios que existem nesta Especialidade?

A Cirurgia Minimamente Invasiva, nomeadamente a Cirurgia Robótica, está a crescer em todas as especialidades, e a Cirurgia Pediátrica não é exceção. É necessário continuar a definir quais as indicações apropriadas, treinar os cirurgiões e encurtar as curvas de aprendizagem.

Fala-se também na reestruturação da referência dos doentes, criando centros de referência para determinadas patologias, concentrando assim o número de doentes e permitindo uma maior expertise nessas áreas.

## Que mensagem transmitiria a futuros internos de Cirurgia Pediátrica?

Trabalhar com crianças é a grande beleza e responsabilidade da especialidade. Se qualquer médico tem como obrigação moral a de oferecer aos seus doentes os melhores cuidados, esta realidade é exponencial quando nos referimos a crianças.

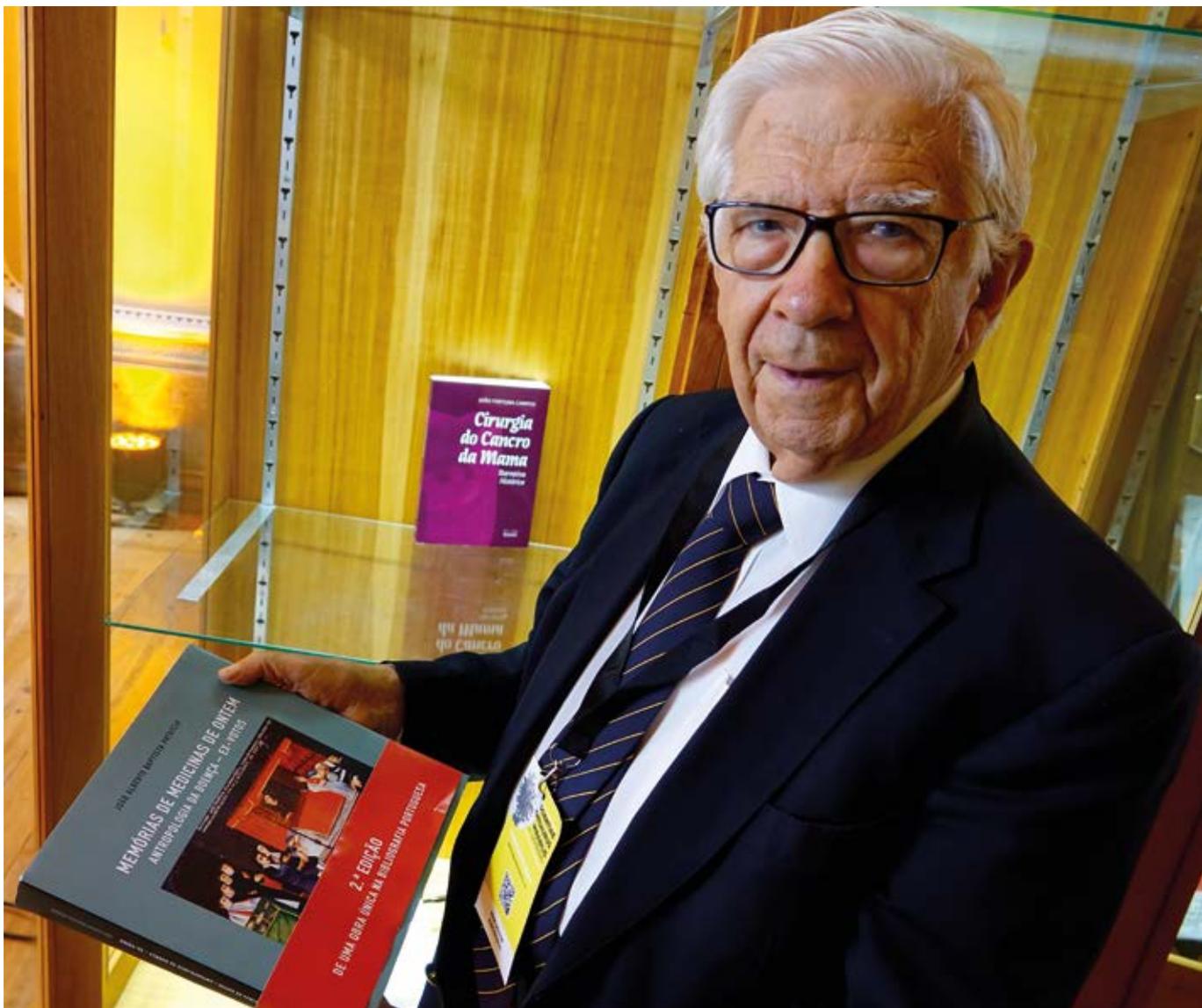
O dia-a-dia do internato é atribulado, mas é também isso que lhe confere toda a sua magia. Na mesma semana, é possível assistir a um transplante hepático, fazer um enxerto de pele a uma criança queimada, participar numa cirurgia neonatal de correção de Hérnia Diafragmática Congénita, ou fazer uma nefrectomia por Tumor de Wilms.

A autonomia é adquirida de forma gradual, mas a evolução do interno depende também do trabalho e dedicação do próprio. É importante ter a consciência de que a elevada carga horária e o tempo dedicado ao trabalho científico e na aquisição de conhecimento de base estão inerentes ao internato cirúrgico. No entanto, considero que a Cirurgia Pediátrica é extremamente gratificante nos seus pequenos momentos do quotidiano.

Estrelas com preenchimento sólido Comunicar com crianças e saber compreendê-las ou interpretá-las é um desafio essencial para aguçar o senso clínico. Este bom senso clínico é outra arte que não se aprende nos livros, mas adquire-se na vivência com os doentes. ■

**MD Património**

# Recuamos vários séculos nas medicinas de ontem

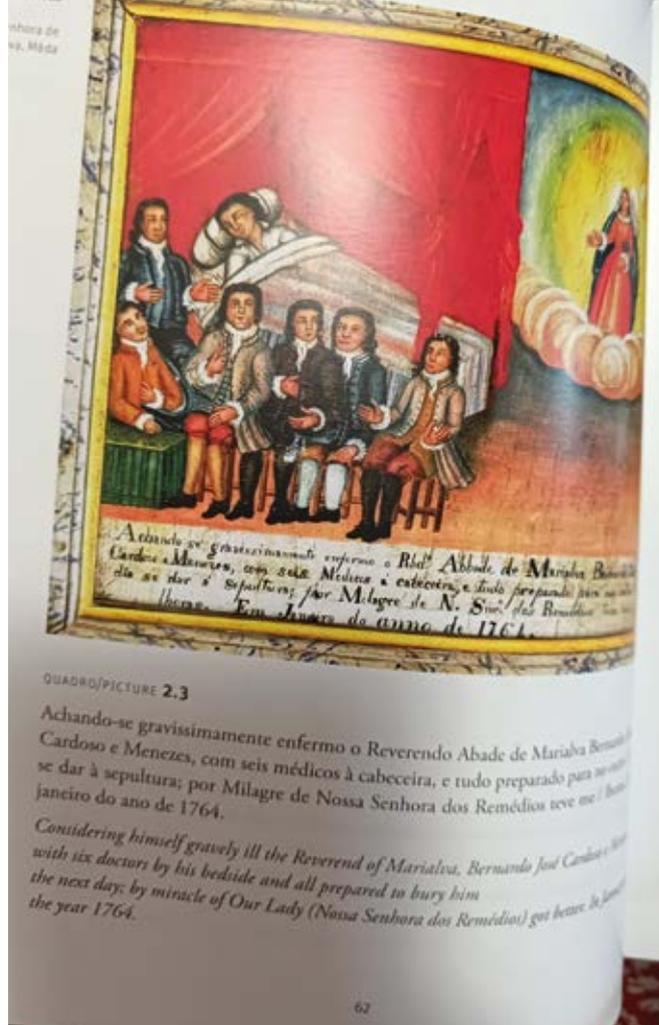


É uma coleção peculiar e um exaustivo trabalho de sistematização que engrandece a Cultura e a História de Portugal, graças ao cirurgião João Patrício: Os Ex-votos trazem-nos patologias e terapêuticas de antanho e a respetiva interpretação espiritual enraizada nas tradições populares

Como podemos estudar, na mesma peça artística, os saberes que nos remetem para a Antropologia e História, Religião e Espiritualidade, Etnologia e Linguística, Medicina e Património? Nos ex-votos. Ora, com a reedição do livro “Memórias de Medicinas de Ontem – Antropologia da Doença-Ex-votos”, o Professor João Patrício, professor catedrático jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, oferece-nos uma oportunidade única para se recuar vários séculos na vasta e singular iconografia dedicada ao ex-votos.

Pela viagem que nos proporciona esta obra - e esta coleção de arte popular - o destaque desta edição da MD Centro centra-se no meticuloso trabalho artístico e cultural levado a cabo pelo especialista em microcirurgia, que, entre muitas funções de relevo académico e científico, realizou as primeiras intervenções no nosso País de reimplantação de membros e segmentos de membros.

Regressamos ao livro que é, em si mesmo, um objeto de grande fulgor intelectual



materializado nas suas mais de 500 páginas. João Patrício visita e contempla, desde o tempo do liceu, locais recônditos e isolados, outros mais turísticos e afamados, de norte a sul do nosso País (mas não só). Observa o património pictórico de capelas, igrejas e museus, e até de coleções privadas. Sistematiza e comenta, neste seu incrível livro.

E, assim, recuamos a um tempo em que a magia, a religião e a medicina se mesclavam. Ao trazer estes quadros votivos para a contemporaneidade, ao interpretar e comentar o seu conteúdo, oferece-nos uma viagem ao passado e a forma como eram encaradas as enfermidades.

As imagens que nos dá a conhecer, resultam de duas formas: ou são reproduções diretas das obras expostas ou são realizadas/pintadas em “tela, madeira ou folha de flandres” a partir de fotografias por si captadas.

Cada peça é um registo de um momento específico de cada pessoa e o agradecimento a ele relacionado. “É um produto de uma espiritualidade e da arte popular cuja intenção é



dar graças a algo por um benefício que tiveram”, explica-nos, enquanto nos descreve algumas cenas representadas nos pequenos objetos artísticos que eram pregados à parede ou teto dos templos católicos de todo o mundo, com especial incidência em Portugal onde este património tem especial representatividade e onde, desde tenra idade, o professor com vasto curriculum académico e científico, se tem vindo a dedicar.

Escreveu o Professor João Patrício no trabalho intitulado “Medicina e Religião: Ex-votos Picturais” que aqui citamos: “Os ex-votos são intemporais, transcendem o tempo e, integrados na sua época temporal e social, constituíam centros de energia espiritual. A relação medicina-religião além dos ex-votos encontrava-se e encontra-se presente em formas diversificadas, de entre as quais, amuletos que afastam o diabo, talismãs aos quais são atribuídos poderes positivos, feitiços, objetos de devoção, bruxarias, maus-olhados dirigidos aos inimigos para que sobre eles recaiam doenças, sofrimentos, infelicidades.

A doença contraída, independentemente do agente etiológico ser endógeno ou exógeno (e mesmo que se trate da violência dum desastre) é fonte de sentimentos e de relações com a intervenção divina (Que mal fiz eu a Deus) ou com algo misterioso. Não desapareceu a atribuição da origem da doença, mesmo que se trate de doença genética, a influências exteriores e misteriosas, provocadas por “espíritos malignos”, ou por pessoas detentoras de “dons extraordinários”, dentre as quais se incluem astrólogos, adivinhos, curandeiros, videntes; e se lhes atribuem a génese do mal, também lhes concedem o poder de curar e aliviar tormentos”. Desta feita, observamos a benesse divina perante uma cobra na boca, febres malignas...

Ou seja, escreve ainda, os ex-votos picturais são “dedicados pelos desenganados da Medicina que sentiram alívio no regaço da divindade”.

Exemplifica os casos dos milagres que o Santo de Perafita fez a Jacinta da Fonseca que está na Casa dos Milagres do Santuário do Senhor dos Milagres, Perafita, Alijó. (Ano 1771) ou o que

## MD Património



está na Capela de Nossa Senhora de Lurdes, Marialva, Mêda (Ano de 1764); Milagre de Nossa Senhora das Graças e Santa Quitéria (1859) que pertence ao acervo do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. E muitos, muitos, outros que poderíamos aqui mostrar. Um património notável!

A segunda edição do livro do eminente cirurgião é de tal modo um acontecimento em si mesmo que tal foi, aliás, na TSF – pela voz do inigualável Fernando Alves – tema da rubrica matinal “Sinais”. Rematava o radialista a 20 de janeiro de 2023: “Este um livro belo e denso, pesado, mas a cada página servindo leveza e elevação. Vou tê-lo por perto para ir folheando, como quem toma remédio para a alma.”. Fim de citação.

“Estes objetos de culto e declarações de fé” são, pois, o âmago das “Memórias de Medicinas de Ontem – Antropologia da Doença-Ex-votos”, um livro publicado com chancela da editora Modo de Ler e cuja imagem de capa, tal como o Professor Doutor João Patrício nos mostra, reproduz um ex-voto da Capela de Nossa Senhora das Necessidades, Soalheira, Fundão.



## A Medicina Geral e Familiar

### Ontem, hoje e amanhã...

A especialidade de Medicina Geral e Familiar (MGF) em Portugal tem desempenhado um papel crucial no sistema de saúde, especialmente no contexto dos desafios contemporâneos que o País enfrenta. Esta especialidade, conhecida pela sua abordagem holística e centrada no paciente, é fundamental para garantir cuidados de saúde acessíveis e de qualidade a toda a população. Nos últimos anos, a MGF em Portugal tem enfrentado várias pressões, designadamente o envelhecimento da população e o aumento das doenças crónicas. A pandemia de COVID-19 exacerbou ainda mais estas pressões, evidenciando a importância de uma resposta ágil e eficaz na atenção primária. No dia a dia, a gestão do tempo é difícil, sendo que a observação do doente, o diagnóstico, o tratamento, o acompanhamento ou apenas o cuidado, constituem-se fundamentais e prioritários.

Um dos principais desafios é a falta de recursos humanos e materiais. A escassez de médicos de família é particularmente



**Maria dos Prazeres Francisco**

Presidente do Conselho Nacional de Solidariedade Social dos Médicos

Membro da Comissão de Gestão do Fundo de Solidariedade da OM

Coordenadora do Gabinete de Apoio ao Doente da SRCOM

Médica de Família, sempre

grave em regiões rurais e menos desenvolvidas. Esta carência resulta em listas de espera prolongadas e numa carga de trabalho excessiva para os profissionais. A existência de equipas multidisciplinares, no terreno, seriam decerto uma mais-valia.

A MGF é essencial na prevenção e gestão de doenças crónicas, na promoção da saúde e no acompanhamento contínuo dos pacientes. Os médicos de família têm um papel central na coordenação de cuidados, garantindo que os pacientes recebam o tratamento adequado e oportuno. Isto inclui a realização de exames preventivos, a gestão de múltiplas patologias e a orientação dos pacientes no complexo sistema de saúde. As respostas em tempo útil, de outras especialidades, também seriam fundamentais, na gestão da polipatologia e da doença crónica.

A introdução de novas tecnologias tem sido uma bênção para a MGF. A telemedicina, por exemplo, tornou-se uma ferramenta vital durante a pandemia, permitindo consultas à distância e mantendo o acompanhamento dos pacientes mesmo em situações de

confinamento. A digitalização dos registos de saúde também facilitou a partilha de informações e a continuidade dos cuidados.

A formação contínua é outro aspeto crucial. Programas de educação médica continuada e a inclusão de novas competências no currículo, como o uso de tecnologias digitais e a gestão de saúde pública, são essenciais para preparar os profissionais para os desafios.

A MGF em Portugal tem fortalecido seu enfoque comunitário, trabalhando em estreita colaboração com outros profissionais de saúde, organizações comunitárias e instituições locais. Este trabalho em rede é fundamental para abordar determinantes sociais da saúde e promover uma abordagem mais integrada e eficaz aos cuidados de saúde.

Por outro lado, o aumento do número de médicos de família é uma prioridade. Para isso, é necessário melhorar as condições de trabalho e oferecer incentivos para que os jovens Escolham a MGF. Isto pode incluir a criação de programas de apoio financeiro durante a residência e políticas de retenção que ofereçam estabilidade e progressão na carreira.

Prioritário é também investir na modernização dos centros de saúde e equipá-los com tecnologia de ponta. Não só melhora as condições de trabalho, mas também a qualidade dos cuidados prestados.

A implementação de sistemas de coordenação de cuidados entre diferentes níveis de atendimento, como hospitais, centros de saúde e serviços comunitários, é fundamental. Isso pode ser alcançado através de sistemas integrados de saúde eletrónica que permitem a partilha de informações em tempo real e a criação de planos de cuidados coordenados. Adotar uma abordagem de saúde baseada na comunidade pode também ajudar a abordar determinantes sociais da saúde e a promover a prevenção de doenças.

A telemedicina deve continuar a expandir-se, facilitando o acesso aos cuidados, especialmente para pessoas em áreas remotas

ou com mobilidade reduzida. Além disso, a saúde digital, incluindo aplicativos móveis de saúde, dispositivos de monitorização remota e inteligência artificial, pode transformar a forma como os cuidados são prestados e monitorizados.

A utilização de inteligência artificial (IA) pode revolucionar a MGF, oferecendo ferramentas para a análise preditiva, diagnóstico assistido e gestão de populações de pacientes. Por exemplo, algoritmos de IA podem ajudar a identificar padrões em grandes conjuntos de dados de saúde, permitindo intervenções precoces e personalizadas.

Preparar médicos de família para funções de liderança dentro do sistema de saúde é igualmente importante. Isso inclui formação em gestão de recursos, políticas de saúde e advocacia, capacitando-os para influenciar positivamente a organização e a política de saúde.

Por outro lado, incentivar os médicos de família a participarem em projetos de investigação e a publicarem os seus trabalhos pode contribuir significativamente para o avanço da especialidade.

O futuro da MGF em Portugal é promissor, mas requer um compromisso contínuo de várias partes, incluindo governo, profissionais de saúde e sociedade em geral. Com um enfoque estratégico em reforçar os cuidados primários, integrar políticas de saúde, adotar inovações tecnológicas, capacitar continuamente os profissionais e envolvê-los ativamente na tomada de decisões, a MGF pode continuar a ser a base de um sistema de saúde robusto e resiliente, garantindo cuidados de saúde de qualidade e acessíveis para todos os portugueses. É, contudo, imprescindível que os profissionais se sintam realizados e qualificados na sua atividade diária, que gostem de pessoas, que as ouçam, em escuta ativa, de forma a perceberem as reais necessidades, e que resistam à tentação de se deixarem aprisionar, por tarefas burocráticas e outras, que não se considerem fulcrais para o desempenho de uma Medicina realmente centrada na pessoa. ■

# Somos Capazes (Pedra angular ou grão na engrenagem)



**Liliana Constantino**

Médica especialista em Medicina Geral e Familiar

Facilitadora do Curso EURACT 1 e 2

Membro do Grupo de Estudos de Saúde Mental da APMGF

Co-coordenadora do Gabinete de Organização e Promoção de Atividades da SRCOM

\*A autora escreve segundo o Anterior Acordo Ortográfico

Como boa Médica de Família que procuro ser, valorizo a Família. E, num destes momentos recentes em que sentados no “estofá” ouvimos os rescaldos futebolísticos do Campeonato Europeu, escuto: “os jogadores são sempre melhores se o modelo táctico permitir que eles façam mais vezes aquilo que é a natureza deles”. Ponderei logo a analogia com o papel da Medicina Geral e Familiar (MGF), a Declaração de Alma Ata, o SNS e, mais importante ainda, o Sistema Nacional de Saúde.

Desde que em 1978 o “lugar das maçãs” inspirou uma mudança de paradigma na saúde pública global, até à mais recente pandemia, os Cuidados de Saúde Primários procuraram democratizar o acesso a melhor saúde. Cada país é diferente, reflexo de

mentalidades, cultura e visão estratégica, recursos e necessidades. Isso fez de nós, Médicos de MGF, uns castiços – permitam-me a expressão. Porquê? Porque, para reflectir estas unicidades, somos todos diferentes, de país para país, e nem no nome somos homogéneos (vê-se de tudo no congresso mundial: “atenção primária”, “general practitioner”, “family physician”, “medicina de família e comunidade”, ...). É a única especialidade médica cuja componente técnico-científica muda de facto entre países, podendo abranger áreas distintas, sendo o nosso Internato de Especialidade um reflexo disso.

Em Portugal, olhamos com orgulho para a sorte que temos desde 1982: o treino é bastante abrangente em conhecimentos,

aptidões e atitudes, e sem olhar a faixas etárias, géneros ou os “pré-conceitos” naturais de órgãos e sistemas que ajudaram a pragmatizar a investigação e trabalho médico hospitalar, mas que “aqui” são menos estanques. A medicina centrada na Pessoa é bússola norteadora, inspirando a definição de perfis de tantas USF e UCSP, e há grande motivação em batalhar por se ver espelhada em métricas objectivas, tangíveis e alcançáveis de produtividade. Uma produtividade que (independentemente do modelo táctico) quer alcançar o seu objectivo: salvar vidas; proporcionar mais anos de vida saudável, a um maior número de pessoas; promover saúde e prevenir doença.

Queremos ser e fazer isso. Treinamos e tomamos decisões e incentivamo-nos uns aos outros para isso. Porém, manhã cedo, há sempre mais inscritos do que os programados como máximo para esse dia. Será que todo o nosso trabalho reverte a favor dos outcomes primários em saúde? Ou trabalhamos demais por causa de ... surpresas, imprevistos?

Sinto que, em MGF, caímos muitas vezes na desvalorização do trabalho já feito. E do caminho já percorrido em áreas cruciais (ex: multimorbilidade, capacitação, literacia e prevenção em saúde). Desvalorizamos os nossos sucessos dos últimos 42 anos, o nosso papel nos resultados e no potencial para colaborar em governança em saúde e empurramos para outros parceiros do sistema os holofotes que deveriam ser da MGF, especialidade inerentemente como um elo, colaborante, e de literacia a todo o sistema de Saúde.

MGF aspira a cumprir-se como pedra angular na articulação de uma Medicina de pessoas para pessoas. Sentir-se em propósito colaborando com a equipa da qual faz parte, que é a Profissão/Vocação Médica com toda a sua nobreza e prodigalidade e sob o propósito hipocrático. Aspira a viver valores fortes em estruturas confiáveis que protegem quando toma decisões em autonomia.

Agora, se os Médicos de Família querem felicidade do trabalho, sinto muito! Temos elevadas expectativas: É que não bastará colocar a fasquia bem alta para nós (à boa maneira médica), como ainda esta é alavancada pelas expectativas dos utentes, dos colegas, dos municípios e ... pelas expectativas da opinião pública, essa vox coletiva que começa no jornalismo e acaba nas nossas casas. E, quem tem elevadas expectativas, coloca sérios obstáculos à felicidade. Gerir as expectativas passa a ser ponto-chave. “Se nós não gerirmos as expectativas dos nossos “clientes”, eles vão criar expectativas na cabeça deles.” – avisava já Nadin Habib, docente na Nova SBE em Lisboa, sublinhando que se reconhece qualidade num serviço quando a realidade ultrapassa as expectativas. Devolvo-vos, leitores, ao título deste texto (uma interpelação e convite à reflexão).

## Caçadeira e papos secos



A sua chegada à Maternidade já foi um tanto ou quanto atribulada e ameaçada por um Pai Tirano a sentir-se traído à medida que se afastava de casa.

Eu explico.

Tinha trinta e cinco anos e não aparentava menos, pelo contrário.

Enamorou-se de um qualquer que iria para França e foi, deixou-se engravidar, porque no fundo, o que pretendia era um filho só dela.

Egoísmos!

Mas levou esta por diante, sempre bem pensada, só ela sabia do seu estado que assim desejou e orgulhosamente sustentou em silêncio.

Tudo pensado... até a hora do parto.

Chegada esta, cautelosamente foi-se queixando dos rins durante o dia, foi dizendo que urinava sangue, sempre à espera que passasse, a encenar a ida para o hospital, a convencer o seu pai a levá-la.

Até aqui tudo bem!

Acompanhada do pai e da mãe e nada de bagagem para não levantar suspeitas, dirigiram-se de carro com destino ao hospital. Já na cortada própria para este, mandou virar à via oposta e pediu para seguirem para a Maternidade que era a cerca de duzentos metros.

O pai foi obedecendo, mas desconfiado ameaçou pela primeira vez com uma arma caçadeira, com tragédia à vista, com morte.

A chegada à Maternidade deu para rir... a parturiente a sair do carro, rapidíssima, correu para a sala de urgências com o pai atrás, furioso, ameaçando pela segunda vez com a tal caçadeira, a tal morte... mas ainda incrédulo.

Só que ela foi mais rápida, entrou na sala de urgências, fechou de repente a porta, e ainda

mais rápida, sem ninguém lhe pedir, despiu-se toda. Ao tirar das cuecas só tivemos tempo de gritar CUIDADO que ecoou com o primeiro berro do bebé que só não foi parar ao chão por as cuecas serem, felizmente, apertadas.

Do outro lado da porta, um pai traído, um avô feito à pressão, voltou a ameaçar, desta vez com hora marcada. "Espera aí dez minutos que vais ver o poder de uma caçadeira" ...mas só foram ameaças... e enquanto se procuravam uns cueiros, umas roupinhas para o recém nascido, ajudávamos a puérpera a subir à mesa ginecológica para a necessária perineorrafia. Foi então que passámos ao segundo acto.

Talvez da crítica posição em que se encontrava, direi mesmo deprimente, tentava a custo posicionar as pernas sem resultados.

De tão pacata e corajosa até então, surpreendeu-nos ao parecer louca, soltando berros que não entendíamos. "Ai os meus papos secos, ai os meus papos secos, acudam aos papos secos".

Todos nós olhámos o chão procurando os papos secos que julgámos pãezinhos perdidos algures... mas os berros não cessavam... o médico que a tentava suturar farto de berros e papos secos sem nada entender, assim como os presentes, disse... "á porta do forno estou eu e não vejo pães aqui".

Foi então que se fez luz!

Os berros continuaram e os papos secos também... só que estes não passavam de espasmos musculares nas barrigas das pernas, dolorosíssimos!

Teresa de Sousa Fernandes  
Médica obstetra e fundadora da Sociedade Portuguesa de Contraceção

A autora escreve ao abrigo do anterior AO.

# MD Benefícios

## APOIO / CUIDADOS DOMICILIÁRIOS



### Interdomicílio

[www.interdomicilio.pt](http://www.interdomicilio.pt)

[www.facebook.com/interdomiciliocoimbra](https://www.facebook.com/interdomiciliocoimbra)

10% de desconto sobre PVP, em Serviços de Cuidados a Idosos

10% de desconto sobre PVP, em serviços de Cuidados a Crianças

10% de desconto sobre PVP, em serviços de Manutenção do Lar



### Apoio Domiciliário - Ajudar a Caminhar

[www.ajudaracaminhar.pt/](http://www.ajudaracaminhar.pt/)

Consultar condições no site

## ARTES



### Academia de Música de Coimbra

[www.academiademusica.net/](http://www.academiademusica.net/)

Uma aula de instrumento à escolha para novos alunos gratuita;

Desconto de 20% sobre o valor da matrícula anual (exceto se for efetuado o pagamento de anuidade nos termos do número seguinte);

Desconto de 5% sobre o pagamento da anuidade de frequência letiva (exclui-se o número anterior).



### DNA - Dance N' Arts School

[www.dnaschool.pt](http://www.dnaschool.pt)

Desconto de 25% na taxa de inscrição anual.



### Fado ao Centro

[www.fadoao centro.com/](http://www.fadoao centro.com/)

Desconto de 25% sobre o Preço de Venda ao Público (PVP) dos bilhetes para as sessões regulares na Casa Fado ao Centro, que têm lugar todos os dias do ano às 18h00.

O desconto é aplicável a membros da OM e respetivos familiares acompanhantes (ascendentes e descendentes em 1.º grau e cônjuge).

Dada a forte afluência às sessões, a reserva é essencial no sentido de garantir lugares. As condições especiais para membros da OM são aplicáveis quando devidamente mencionadas no ato da reserva.

As reservas poderão ser efetuadas através de: [reservas@fadoao centro.com](mailto:reservas@fadoao centro.com) ou 239 837 060 (chamada para rede fixa nacional)



### Teatrão

[www.oteatro.com](http://www.oteatro.com)

Desconto de 25% aos filhos dos médicos inscritos na SRCOM para formação na área do Teatro e da Expressão Dramática, bem como nos Workshops de Natal, Páscoa e Verão de acordo com a disponibilidade e a programação previstas pel'O Teatrão;

Oferta de 5 bilhetes duplos aos associados da SRCOM; Desconto de 30% sobre o bilhete normal nos espetáculos produzidos pel'O Teatrão

## MD Benefícios

### BANCOS



#### Banco de Investimento Global – BIG

[www.big.pt](http://www.big.pt)

Os membros da Ordem dos Médicos ao abrigo do protocolo estabelecido com o BiG, beneficiam de condições especiais na utilização dos serviços e produtos do BiG, tanto na sua vertente de serviço personalizado como na vertente *online*.

### CONCESSIONÁRIOS E SERVIÇOS AUTO



#### AVIS

[www.avis.com.pt](http://www.avis.com.pt)

10% de desconto sobre a melhor tarifa *online* diária  
15% de desconto sobre a melhor tarifa *online* de fim de semana



#### Genérico Auto

[www.genericoauto.com](http://www.genericoauto.com)

Oferta dos seguintes descontos:

Material de Travagem - 55% | Material de Embraiagem - 55% | Material de Motor - 55% | Material do Sistema de Alimentação - 55% | Material de Suspensão e Direção - 55% | Material de Transmissão - 55% | Material de Segurança - 55% | Material Elétrico - 55% | Material de Ignição - 55% | Material de Carroçaria - 45% | Líquidos - 45% | Acessórios - 45% | Ferramentas - 35%

NOTA: Estão excluídas destes descontos peças originais. Para acederem aos descontos previstos, os beneficiários devem fazer prova do seu vínculo à SRCOM



#### Turiscar

[www.turiscar.pt](http://www.turiscar.pt)

30% de desconto em alugueres de qualquer viatura independentemente do segmento e duração do mesmo mediante apresentação do cartão de associado da Ordem dos Médicos.

### CUIDADOS PESSOAIS



#### Ilídio Design Cabeleireiros

[www.ilidiodesign.pt](http://www.ilidiodesign.pt)

[www.facebook.com/IlidioDesign/](https://www.facebook.com/IlidioDesign/)

10% de desconto na lavagem  
10% de desconto na Moldagem Curta/Moldagem Média/Moldagem Longa  
10% de desconto no Corte ID / Corte Carlos Gago

As condições aplicam-se:

Médicos inscritos na Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e seus agregados familiares (cônjuges/unidos de facto e descendentes em primeiro grau).

### MALOCLINIC

Da ciência ao sorriso

#### MALO CLINIC

[www.maloclinics.com/malo-clinic](http://www.maloclinics.com/malo-clinic)

[www.facebook.com/MALOCLINIC](https://www.facebook.com/MALOCLINIC)

100% de desconto em Consulta de Avaliação: plano de tratamento, Status radiográfico sem incluir TAC e orçamento.

15% de desconto:

Cirurgia Oral: implantes, extrações, etc.;  
em Odontopediatria.

10% de desconto:

em Dentisteria: tratamento de cáries ou substituição de restaurações,  
em Endodontia: desvitalizações, etc.,  
em Prótese Fixa: coroas, pontes, etc.,  
em Prótese Removível: próteses esqueléticas, etc.,  
em Ortodontia: aparelhos dentários, etc.,  
em Imagiologia: TAC, Rx panorâmico,  
em Higiene Oral.

# MD Benefícios

## EDITORAS E LIVRARIAS



### LIDEL

[www.lidel.com](http://www.lidel.com)

Voucher 20% DESCONTO em livros que já não estão ao abrigo da Lei do Preço Fixo, das áreas:  
Apoio ao Ensino Superior & Investigação;  
Ciências do Desporto;  
Ciências da Enfermagem;  
Ciências Farmacêuticas;  
Ciências Fundamentais;  
Ciências da Saúde,

#### CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO:

Este código de voucher só pode ser utilizado em compras efetuadas diretamente ao Grupo LIDEL, em [www.lidel.pt](http://www.lidel.pt);

O voucher é válido até à data acima indicada. Uma vez ultrapassada a data de validade, o seu detentor não poderá utilizá-lo, nem reclamar o respetivo desconto;

O código do voucher terá de ser inserido no "carrinho de compras" no website da Lidel, em [www.lidel.pt](http://www.lidel.pt) e atribui um desconto de 20% nos livros que não se encontrem ao abrigo da Lei do Preço Fixo\*, das áreas indicadas;

Este voucher apenas pode ser usado na compra de livro (não inclui eBooks);

O voucher não acumula com outras promoções em vigor, não é reembolsável nem pode ser trocado por dinheiro; A utilização deste voucher pressupõe o conhecimento e aceitação das condições de utilização.

\*Os livros ao abrigo da Lei do Preço Fixo (24 meses após a publicação) estão com 10% de desconto.

Nota: os livros no nosso site estão sempre com 10% de desconto. Nos casos em que o livro adquirido já não esteja ao abrigo da Lei do Preço Fixo, ao colocar-se o código do voucher no carrinho de compra, o desconto altera para 20%.

Voucher: L0vb8e3b (Validade: até 30 de junho de 2024)

## EDUCAÇÃO



### Alliance Française

[www.alliancefr.pt](http://www.alliancefr.pt)

10% de desconto em cursos coletivos, para membros e familiares da OM



### Cambridge School

[www.cambridge.pt](http://www.cambridge.pt)

Oferta de condições especiais para associados da Ordem dos Médicos.



### Coimbra Business School

[www.iscac.pt](http://www.iscac.pt)

20% o preço anual em todos os cursos não conferentes de grau (Pós-graduações, Cursos Breves, etc.)



ST. PAULS  
SCHOOL

### St. Paul's School

[www.stpauls.pt](http://www.stpauls.pt)

Oferta da Taxa de Inscrição no Colégio St. Paul's School (300€).

Oferta das Taxas de Renovação de Matrícula anuais (160€).



COLÉGIO  
DE COIMBRA

### Colégio de Coimbra

[www.colegionovodecoimbra.pt](http://www.colegionovodecoimbra.pt)

10% na rubrica da nova inscrição ou renovação da matrícula, sendo esta condição válida após a quinta inscrição de alunos no âmbito deste protocolo no presente ano letivo

Inglês Cambridge a partir dos 3 anos (Jardim de infância) até ao 3º Ciclo está incluído sem custos acrescidos e dentro do horário da matriz curricular, bem como, ensino de Mandarim dos 8 anos até ao 3º Ciclo.

Ensino e prática de natação uma vez por semana sem custos acrescidos e dentro do horário da matriz curricular.

O Colégio oferece ainda um horário disponível alargado, sem custos acrescidos para tranquilidade familiar, das 7h30 até às 19h.

## MD Benefícios

### NOBOX

#### Nobox

[www.academia.nobox.pt/link/Ug5df7/SRCOM?url=https%3A%2F%2Facademia.nobox.pt](http://www.academia.nobox.pt/link/Ug5df7/SRCOM?url=https%3A%2F%2Facademia.nobox.pt)

Desconto de 20% em inscrições nos cursos formativos digitais disponibilizados na Academia Online



#### PRADEQ - Associação de Educação Médica

25% de desconto, sob o valor aplicado na propina dos Cursos EURACT

#### GINÁSIOS



#### Faculdades do Corpo

[www.faculdadesdocorpo.com](http://www.faculdadesdocorpo.com)  
[www.facebook.com/faculdades.corpo](https://www.facebook.com/faculdades.corpo)

Mensalidade de 37€ ACESSO LIVRE  
SEM Jóia | SEM TAXA DE INSCRIÇÃO | Sem fidelização



#### Generation FIT Center

[www.generationfitcenter.pt](http://www.generationfitcenter.pt)

Desconto de 10% na mensalidade + 10% no caso de débito direto em contratos com fidelização;  
Isenção de jóia de inscrição durante o mês de maio, junho e julho. Desconto de 50% nos restantes meses do ano;  
Extensível a familiares em 1º grau.



#### Phive - Health & Fitness Centers

[www.phive.pt](http://www.phive.pt)  
[www.facebook.com/phiveclubs](https://www.facebook.com/phiveclubs)

Desconto no Valor Semanal: PVP parceria: 10,90€  
(após 5 inscrições) | PVP s/parceria: 15,90€

Desconto no Valor do Wellness Pack: PVP parceria: 35€  
| PVP s/ parceria: 120€

Oferta de 7 dias grátis e duas sessões Phive Coach (30 minutos)

#### HOTÉIS



#### Aqua Village Health Resort & SPA

[www.aquavillage.pt/?referer\\_code=YAHOO](http://www.aquavillage.pt/?referer_code=YAHOO)  
15% de desconto em tarifa de alojamento  
20% de desconto em serviços de Spa



#### Avenida Boutique Hotel

[www.avenidaboutiquehotel.pt/PT/](http://www.avenidaboutiquehotel.pt/PT/)  
[www.pt-pt.facebook.com/avenidaboutiquehotel/](https://www.pt-pt.facebook.com/avenidaboutiquehotel/)

Consultar condições no site da SRCOM



#### Be Live Hotels

[www.belivehotels.com](http://www.belivehotels.com)

Desconto: 12%  
Reservas: [reservas.online@belivehotels.com](mailto:reservas.online@belivehotels.com)



#### Belver Hotels

[www.belverhotels.com](http://www.belverhotels.com)

Desconto de 20% para membros e associados, em todos os hotéis do grupo:  
Hotel Boa Vista & Spa (Albufeira)  
[www.hotelboavistaspa.com/](http://www.hotelboavistaspa.com/)

# MD Benefícios

Hotel da Aldeia (Albufeira)  
[www.hoteldaaldeia.com/](http://www.hoteldaaldeia.com/)  
Porto Dona Maria Golf & Resort (Lagos)  
[www.portodonamaria.com/](http://www.portodonamaria.com/)  
Hotel Príncipe Real (Lisboa)  
[www.hotelprincipereal.com](http://www.hotelprincipereal.com)

Notas: As reservas deverão ser feitas através do site, telefonicamente com a receção ou por e-mail. O desconto só é válido em reservas diretas e não se aplica a reservas efetuadas através de agências, operadores turísticos ou centrais de reservas.



## Casa da Nora

[www.casadanora.com/](http://www.casadanora.com/)  
Desconto de 15% face ao melhor preço disponível ao balcão para estadia na Unidade Hoteleira aderente, em todas as categorias de quarto existentes;\*

Desconto de 10% no restaurante, sobre o total da conta. (exceto em ementas de grupo)\*

\*A Casa da Nora pode solicitar a apresentação da respetiva Cédula Profissional e Cartão de Cidadão para ativação das condições do protocolo.



## Casa São Bento Lofts & Suites

[www.casadesaobento.com/](http://www.casadesaobento.com/)

Desconto de 10% à tarifa, oferecendo o pequeno almoço, nos seguintes estabelecimentos hoteleiros/propriedades:

Casa de São Bento | Casa da Praça Square Suits | Casa do Museu Museum House | Casa da Sé Cathedral Suits | Casa de São Bento na Alta | Casa da Baixa Downtown House



## Casas da Vidigueira

[www.casasdaavidigueira.pt](http://www.casasdaavidigueira.pt)

10% de desconto sobre os valores definidos  
Acesso a condições especiais junto dos nossos

parceiros (Adega Cooperativa da Vidigueira, Câmara Municipal da Vidigueira, Emotion Portugal, Quinta do Quetzal, Alquevatours, Morais Rocha Wines, Quinta do Carmo, Gerações da Talha, entre outras) seja na compra de bens ou serviços.



## Conimbriga Hotel do Paço

[www.facebook.com/conimbrigahoteldopaco](https://www.facebook.com/conimbrigahoteldopaco)  
[www.conimbrigahoteldopaco.pt](http://www.conimbrigahoteldopaco.pt)

10% de desconto sobre tarifa na realização de eventos corporativos e familiares\* | 10% de desconto no restaurante

\*Não se incluem casamentos



## Duecitània Design Hotel

[www.duecitaniampt](http://www.duecitaniampt)

Desconto de 10% sobre o valor PVP (exceto épocas festivas, mediante reserva antecipada. Inclui pequeno-almoço buffet e acesso ao circuito de SPA);

Desconto de 5% sobre os preços de comidas e bebidas propostos, em serviços de banquetes, para um mínimo de 20 pessoas;

Desconto de 10% em todas as massagens e tratamentos;

Descontos de 10% em pacotes especiais disponíveis no site do hotel.



## Fátima Hotels

[www.fatima-hotels.com](http://www.fatima-hotels.com)

Atribuição de 10% de desconto sobre a tarifa B.A.R. (melhor tarifa disponível) em reservas realizadas exclusivamente através dos nossos sites, utilizando o código de desconto ORDEMMED.

Oferta sujeita a disponibilidade nos hotéis aderentes. Os clientes poderão escolher entre as modalidades de somente alojamento ou alojamento e pequeno-almoço.

## MD Benefícios



### Hotéis Alexandre de Almeida

[www.almeidahotels.pt](http://www.almeidahotels.pt)

Palace Hotel do Bussaco – 10%\*  
Palace Hotel da Curia – 10%\*  
Hotel Astória Coimbra – 10%\*  
Hotel Metrópole Lisboa – 10%\*  
Hotel Jerónimos 8 Lisboa – 10%\*  
Hotel Praia Mar Carcavelos – 10%\*  
\* Sobre a melhor tarifa disponível online

#### Condições Gerais:

Todos os associados da Ordem dos Médicos terão uma redução de 10% sobre a nossa B.A.R. (Best Available Rate – melhor tarifa disponível para o dia) em qualquer um dos nossos hotéis do grupo no regime de alojamento e pequeno-almoço;

Chamamos a vossa especial atenção, que esta redução não se aplica às tarifas N.R. (non refundable – tarifas não reembolsáveis) em qualquer tipologia de quartos e em qualquer hotel do Grupo Alexandre de Almeida;

O presente acordo não garante disponibilidade;  
Todos os pedidos de reserva são sempre de acordo com disponibilidade e são válidas para reservas individuais (até 4 quartos);

Os associados da Ordem dos Médicos poderão usufruir desta redução de tarifas aplicando-se neste caso o pagamento direto em cada hotel;

Esta redução de tarifa não é acumulável com outras ofertas e promoções;

O horário de check in será a partir das 15 horas e o check out até às 12 horas (meio-dia);

Excluem-se esta redução de tarifa para qualquer tipo de evento como congressos e reuniões locais, sendo que nestes casos as tarifas serão de acordo com a disponibilidade.



### Hotel 3K Porto Aeroporto

[www.facebook.com/Hotel-3K-Porto-Aeroporto](https://www.facebook.com/Hotel-3K-Porto-Aeroporto)

Consultar condições no site da SRCOM

**AFFILIATED**  
BY MELIÀ

### Hotel Coimbra Aeminium, AFFILIATED BY MELIÀ

[www.melia.com/pt/hoteis/portugal/coimbra/hotel-coimbra-aeminium-by-melia](http://www.melia.com/pt/hoteis/portugal/coimbra/hotel-coimbra-aeminium-by-melia)

Consultar condições no site da SRCOM



### Hotel D. Luís

[www.hoteldluis.pt](http://www.hoteldluis.pt)

10% de desconto sobre as tarifas de Bar



### Hotel IBN Arrik 4 \*\*\*\*

[www.ibn-arrik.pt](http://www.ibn-arrik.pt)

Consultar condições no site da SRCOM



### Hotel Ílhavo Plaza & Spa

[www.hotelilhavoplaza.com](http://www.hotelilhavoplaza.com)

[www.facebook.com/hotelilhavoplaza](https://www.facebook.com/hotelilhavoplaza)

Consultar condições no site da SRCOM



### Hotel Quinta das Lágrimas

[www.quintadaslagrimas.pt](http://www.quintadaslagrimas.pt)

[www.pt-pt.facebook.com/hotelquintadaslagrimas](https://www.pt-pt.facebook.com/hotelquintadaslagrimas)

20% de desconto sobre a Tarifa Especial Online ou Online Special Rate presente no site do hotel, inclui pequeno-almoço e todas as taxas. Para usufruir deste desconto, por favor contacte o departamento de reservas através do telefone 239 802 380 ou através do email [reservas@quintadaslagrimas.pt](mailto:reservas@quintadaslagrimas.pt);

Desconto não aplicável a tarifas promocionais ou Experiências;

Adicionalmente, e durante o período de alojamento, terão também acesso aos seguintes benefícios:

Welcome drink à chegada;

Cortesia de água e fruta no quarto;

Acesso gratuito a internet Wi-Fi;

Parqueamento privado gratuito (de acordo com disponibilidade – parque ao ar livre);

Acesso gratuito às piscinas do hotel, sauna, banho turco e sala de fitness;

Pequeno-almoço buffet servido no restaurante do Hotel;

10% de desconto em jantares à carta no restaurante "Arcadas"

## MD Benefícios

10% de desconto em almoços à carta no restaurante "Pedro e Inês"

10% de desconto em tratamentos no "Bamboo Garden Spa"



### Hotel Solar do Rebolo

[www.solardorebolo.pt](http://www.solardorebolo.pt)

20% de desconto para alojamento de duas pessoas, em quarto duplo ou twin/noite\*

25% de desconto para alojamento individual, em quarto duplo ou twin/noite\*

\*descontos aplicáveis à tarifa em vigor no momento da reserva (não acumulável com outras promoções)



### Hoti Hotels

[www.hotihoteis.com/pt-pt](http://www.hotihoteis.com/pt-pt)

[www.facebook.com/hotihoteis](https://www.facebook.com/hotihoteis)

10% de desconto sobre a melhor tarifa do dia, disponíveis nos sites oficiais dos hotéis.



### JUST STAY HOTELS, S.A

[www.stayhotels.pt/](http://www.stayhotels.pt/)

Desconto de 15% sobre a tarifa de venda ao público (Best Available Rate – BAR) dos quartos disponíveis nos Hotéis.

Unidades hoteleiras:

Stay Hotel Torres Vedras Centro | Stay Hotel Faro Centro | Stay Hotel Évora Centro | Stay Hotel Lisboa Centro Saldanha | Stay Hotel Coimbra Centro | Stay Hotel Guimarães Centro | Stay Hotel Porto Centro Trindade | Grande Hotel De Paris | Stay Hotel Lisboa Centro Chiado | Stay Hotel Porto Aeroporto | Stay Hotel Lisboa Aeroporto



### Lumen Hotel

[www.lumenhotel.pt](http://www.lumenhotel.pt)

Atribuição de 10% de desconto sobre a tarifa B.A.R. (melhor tarifa disponível) em reservas realizadas exclusivamente através dos nossos sites, utilizando o código de desconto ORDEMMED.

Oferta sujeita a disponibilidade nos hotéis aderentes. Os clientes poderão escolher entre as modalidades de somente alojamento ou alojamento e pequeno-almoço



### Luna Hotels & Resorts

[www.lunahoteis.com](http://www.lunahoteis.com)

Desconto 15% sobre a tarifa publicada



### New Life Portugal

[www.newlifeportugal.com/](http://www.newlifeportugal.com/)

[www.instagram.com/newlife.portugal/](https://www.instagram.com/newlife.portugal/)

[www.facebook.com/NLPortugal](https://www.facebook.com/NLPortugal)

Desconto de 50% aplicável a reservas em quarto standard entre janeiro e junho e entre outubro e dezembro, conforme a seguinte tabela e mediante disponibilidade:

Resilience Path (min. 28 noites) - 7.168€ - com 50% desconto - 3.584€

Wellness Path (min. 14 noites) - 4.172€ - com 50% desconto - 2.086€

Rest & Rejuvenate Path (min. 7 noites) - 2.499€ - com 50% desconto - 1.249,50€



### ORYZA Guest House & Suites

[www.facebook.com/OrzyaGuestHouse](https://www.facebook.com/OrzyaGuestHouse)

Redução efectiva de 10% sobre o preço on-line praticado nas plataformas de reservas de alojamento, já com IVA incluído – em regime de pequeno almoço incluído, considerando períodos de permanência até 2 noites.

Redução efectiva de 15% sobre o preço on-line praticado nas plataformas de reservas de alojamento, já com IVA incluído – em regime de pequeno almoço

## MD Benefícios

incluído, considerando períodos de permanência acima de 2 noites.

O alojamento referente a crianças até aos 3 (três) anos de idade não acarreta qualquer custo às tarifas apresentadas nas alíneas anteriores.

A aceitação de qualquer reserva está sempre condicionada à tipologia e respectiva disponibilidade para as datas pretendidas.

Após prévia verificação da disponibilidade, a reserva só se encontra garantida mediante a realização de uma transferência bancária no valor total da tarifa aplicável e envio do respectivo comprovativo.

Segundo a política de cancelamento em vigor, aceitam-se cancelamentos com valores reembolsáveis na sua totalidade, até um período máximo de 7 dias anteriores à data referente à reserva. Em datas posteriores, não se efectua qualquer reembolso.

As condições do Alojamento permitem aos hóspedes a confeção de refeições, e/ou solicitar encomendas takeaway, dispondo de uma estrutura para o efeito, devidamente equipada e mobilada.

NOTA: condições atribuídas mediante apresentação de cartão da Ordem dos Médicos



### Penha Longa Resort

[www.penhalonga.com/pt/](http://www.penhalonga.com/pt/)

Consultar condições no site da SRCOM



### Pestana Hotels & Resorts

[www.pestana.com](http://www.pestana.com)

Acesso a descontos do Cartão Pestana Corporate Elite Plus, nas reservas, a título individual (para estadias a lazer).

Vantagens aplicáveis ao Cartão Pestana Corporate Elite Plus:  
15% desconto em estadias via [pestana.com](http://pestana.com) e Pestana al center;

10% desconto em Bares e Restaurante;

15% desconto em tratamentos MagicSpa by Pestana;

1 Garrafa de água por noite;

30% desconto no Check-in antecipado e 50% desconto no Check-out tardio (mediante disponibilidade);

Upgrade de quarto gratuito (para a próxima tipologia de quarto e mediante disponibilidade)

Taxa de entrega de serviço no quarto gratuita;

15 pontos ganhos por cada € gasto (isento de impostos) em reservas efetuadas em [pestana.com](http://pestana.com) e Pestana al center;

Troca de pontos por noites gratuitas ou por uma das nossas tarifas Cash & Points.

### NOTAS:

As vantagens não se aplicam às Pousadas de Alijó, Bragança, Belmonte, Angra do Heroísmo, Valença e Alvito. Em todas as Marcas Pestana, o protocolo não se aplica a hotéis com Tudo Incluído. Não acumula com o desconto de outros cartões PPG / PGC. Para os associados e colaboradores que disponham de um cartão de fidelização Pestana, que não seja o deste protocolo, deverá solicitar o upgrade para o novo cartão Pestana Corporate Elite Plus, para o endereço de email: [guest.club@pestana.com](mailto:guest.club@pestana.com). O pedido deverá ser efetuado após inscrição com o novo cartão.



QUINTA das ARCAS

### Quinta das Arcas

[www.quintadasarcas.com](http://www.quintadasarcas.com)

10% de desconto sobre os preços apresentados na loja online.



### Savoy Signature

[www.savoysignature.com](http://www.savoysignature.com)

Consultar condições no site da SRCOM



### VIDAGO PALACE

[www.vidagopalace.com/pt/](http://www.vidagopalace.com/pt/)

15% Desconto sobre a nossa BAR (Best Available Rate) em estadias durante todo o ano

15% Desconto em Tratamentos de Spa marcados antes do Check In (exclui tratamentos termais)

50% Desconto na compra de uma aula de Golf

10% Desconto em Tours Guiados

As tarifas praticadas são por quarto e por dia. Incluem o Pequeno Almoço Buffet no restaurante, IVA e restantes taxas legais em vigor.

Tarifas não incluem acesso ao Spa (Ginásio, Piscina interior e exterior, Vitality Pool, Sauna e Banho Turco).

# MD Benefícios



## PEDRAS SALGADAS SPA & NATURE PARK

[www.pedrassalgadaspark.com/pt/](http://www.pedrassalgadaspark.com/pt/)

15% Desconto sobre tarifas BAR

20% Desconto sobre tarifas BAR nas noites de domingo a quinta-feira em Época Baixa (Novembro a Fevereiro)

OFERTAS ESPECIAIS - Desconto de 15% nos tratamentos de SPA

Incluídos os seguintes serviços:

Acesso aos serviços de Spa (Piscina interior com circuito de águas, sauna e banho turco)

Acesso à piscina exterior (sazonal)

Estacionamento privado



## Unlock Boutique Hotels

[www.unlockhotels.com](http://www.unlockhotels.com)

Descontos nos Hotéis Membros UBH, mediante a indicação do promocode "SRCOM\_exclusiveUBH": \*

Casa Melo Alvim (Viana do Castelo)

Monverde Wine Experience Hotel (Amarante)

Hotel da Estrela (Lisboa)

Palacete Chafariz D'El Rei (Lisboa)

The Noble House (Évora)

Sobreiras Alentejo Country Hotel (Grândola)

Villa Termal Caldas de Monchique (Algarve)

8% cumulativos com campanhas em vigor em alojamento \*\*

10% em F&B \*\*\*

5% SPA (Monverde Wine Experience Hotel e Villa Termal Caldas de Monchique) \*\*\*\*

\* O cliente deverá mostrar o cartão de associado no momento do check-in. A reserva terá de estar no nome do titular do cartão. Caso o cliente não seja portador do cartão de associado no momento do check-in, ou se a validade do mesmo estiver expirada, o hotel poderá não fazer os descontos acima mencionados, sendo aplicada a tarifa BAR (Best Available Rate) disponível no momento.

\*\* O desconto de 8% em alojamento é cumulativo com todas as campanhas no website da Unlock Boutique Hotels. Este desconto não é válido para épocas festivas, congressos e eventos, pontes, feriados ou pacotes promocionais.

\*\*\* O desconto de 10% em F&B é válido em todas as unidades, sempre sujeito a reserva prévia e confirmação de disponibilidade pelo hotel. O desconto será aplicado diretamente no hotel e deve ser pago também diretamente. Não inclui F&B de eventos ou reuniões.

\*\*\*\* O desconto de 5% em SPA é válido apenas no Monverde Wine Experience Hotel e na Villa Termal Caldas de Monchique, durante o período de alojamento. Não é válido para tratamentos termais. O desconto não é cumulativo com outras campanhas em vigor, nomeadamente a promoção da massagem do mês. Aplicado diretamente no hotel.



## Nau Hotels & Resorts

[www.nauhotels.com](http://www.nauhotels.com)

Desconto 10% sobre as tarifas base flexíveis de alojamento ou sobre as tarifas não reembolsáveis.

Este desconto não acumula com outros descontos e não incide sobre outras promoções ou pacotes e apenas se aplicam para reservas individuais até 9 quartos e se efetuadas através da Central reservas (a reserva não poderá ser feita diretamente no site).

Contato para reservas: [bookings@nauhotels.com](mailto:bookings@nauhotels.com) / 213007009

Validade deste benefício: 29 Dezembro 2024



## Hotel Jardim

[www.hoteljardim.pt](http://www.hoteljardim.pt)

10% sobre a tabela de balcão em vigor



## Grupo Barceló

[www.barcelo.com/pt-pt/](http://www.barcelo.com/pt-pt/)

Desconto de 10%

O desconto será aplicado à melhor tarifa disponível no site, [Barcelo.com](http://Barcelo.com). O desconto pode ser combinado

## MD Benefícios

com outras ofertas, exceto promoções pontuais e até um máximo de 40% em hotéis EMEA e hotéis urbanos LATAM e 50% em hotéis de férias LATAM. Esta promoção também estará sujeita à disponibilidade exclusiva do hotel, que pode não incluir a disponibilidade do último quarto.

As reservas apenas devem ser efetuadas através do nosso site Barcelo.com, utilizando o código de desconto.



**Continental Hotels**  
[continentalhotels.eu/](http://continentalhotels.eu/)

Consultar condições no site da SRCOM



**EUROSOL HOTELS**  
[www.eurosol.pt/](http://www.eurosol.pt/)

10% de desconto em alojamento, para reservas diretas (em situação de lazer), sobre a tarifa "Melhor Preço" do site [www.eurosol.pt](http://www.eurosol.pt). sendo as unidades abrangidas:

Eurosol Leiria/Eurosol Jardim \*\*\* 135 Quartos  
Eurosol Residence \*\*\*\* (Leiria) 58 Apartamentos  
Eurosol Alcanena \*\*\* 36 Quartos  
Eurosol Seia Camelo \*\*\* 79 Quartos  
Eurosol Gouveia \*\*\* 48 Quartos"



**Hotel 3K BARCELONA**  
[www.hotel3kbarcelona.pt/](http://www.hotel3kbarcelona.pt/)

Consultar condições no site da SRCOM



**Josefa D`Obidos Hotel**  
<https://josefadobidoshotel.com/>

1. Atribuição de 10% de desconto sobre a tarifa B.A.R. (melhor tarifa disponível) em reservas realizadas exclusivamente através dos nossos sites, utilizando o código de desconto ORDEMMED.

2. Oferta sujeita a disponibilidade nos hotéis aderentes  
3. Os clientes poderão escolher entre as modalidades de somente alojamento ou alojamento e pequeno-almoço



**NEYA Hotels**  
[www.neyahotels.com](http://www.neyahotels.com)

Consultar condições no site da SRCOM

### SEGUROS



**Ageas**  
[www.ageas.pt](http://www.ageas.pt)  
Seguro de responsabilidade civil para todos os associados da Ordem dos Médicos (OM);  
Oferta de vantagens noutros seguros para os associados da OM.

### TURISMO



**Bestravel Coimbra**  
[www.bestravel.pt](http://www.bestravel.pt)

5% de desconto no valor base



**CP**  
[www.cp.pt](http://www.cp.pt)

Desconto de 15% em bilhetes em 1ª classe, adquiridos pelas vias normais (bilheteira, internet, máquinas de

# MD Benefícios

venda automática), mediante indicação do código promocional (código 29157)

Para o efeito, o médico deverá apresentar nas bilheteiras a cédula profissional válida.

Independentemente de qualquer protocolo, se adquirir o bilhete com um mínimo de 5 dias de antecedência pode beneficiar de um desconto de 40% nos bilhetes para intercidades e alfa pendular.



## Lets Go Travel Tour

[www.letsgo-traveltour.com](http://www.letsgo-traveltour.com)

Consultar condições no site da SRCOM



## Viagens Estádio - ISD TRAVEL

[www.isdtravel.pt](http://www.isdtravel.pt)

Condições oferecidas para viagens:

5% de desconto em todas as viagens e pacotes adquiridos no site ISD TRAVEL

(exceto só voos);

a marcação de viagens de avião, com a escolha das melhores ligações ou das

ligações ao melhor preço, cobrando apenas 10€ por

pessoa em voos lowcost, 20€ em

voos internacionais, e 50€ em voos intercontinentais;

a marcação de hotéis a preços inferiores aos preços comercializados na internet, na

grande maioria das vezes, e sem despesas de reserva;

um crédito de 15 ou 30 dias, com ou sem plafond (tudo dependendo da análise à

empresa e acordo entre as partes a anexar à posteriori a este protocolo de Parceria, se

for caso disso).

Condições oferecidas para a direção, colaboradores e associados da Instituição, e

familiares dos mesmos:

5% de desconto em todas as viagens e pacotes adquiridos no site ISD TRAVEL

(exceto só voos)

## SERVIÇOS DIVERSOS



### Temperatura Ana Sousa

[www.temperaturaanasousa.com](http://www.temperaturaanasousa.com)

Concessão de desconto permanente de 10% sobre preço de venda (não acumulável com promoções, saldos e outros descontos) nas marcas Temperatura e Ana Sousa a todos os membros e colaboradores da Ordem dos Médicos;

Possibilidade de acesso antecipado a um período de saldos/promoções para a Ordem dos Médicos em simultâneo com a carteira de clientes exclusivos, nas diversas campanhas

Notas: Vantagens válidas na rede de lojas próprias e franchisadas Ana Sousa e Temperatura Ana Sousa, a nível continental e ilhas;

A identificação dos médicos nas lojas Temperatura Ana Sousa para usufruo do benefício proposto será efetuada mediante a apresentação do cartão da Ordem



### Safetronic

[www.safetronic.pt/](http://www.safetronic.pt/)

Consultar condições no site



### Ana Aguiar - Atelier de Decoração

[www.atelieranaaguiar.pt/](http://www.atelieranaaguiar.pt/)

Desconto de 10% em todos os artigos disponíveis em loja.

Desconto de 5% em obras/projetos de decoração de interiores.

Condições não acumuláveis com outros descontos em vigor.



## 360imprimir

[www.360imprimir.pt](http://www.360imprimir.pt)

250 cartões de visita gratuitos  
- 500 flyers gratuitos  
- 1 carimbo gratuito  
- 20% de desconto direto em todos os produtos publicitados no site da 360imprimir



## Sigmund – Centro de Psicologia e Desenvolvimento Humano

[sigmund.pt](http://sigmund.pt)

15% desconto sobre tabela em vigor



## SolumVet Clínica Veterinária

[www.cvetssolum.pt/](http://www.cvetssolum.pt/)

15% desconto em consultas de clínica geral médico veterinárias  
10% desconto na aquisição de outros atos médicos veterinários



## Consulmed – Associação Nacional de Resolução de Conflitos

[www.consulmed.pt](http://www.consulmed.pt)

[www.facebook.com/consulmed.med](https://www.facebook.com/consulmed.med)

9% de desconto sobre a propina dos Cursos de Mediação de Conflitos



## ALL DRESSCODE

[www.facebook.com/alldresscodept](https://www.facebook.com/alldresscodept)

[www.alldresscode.pt](http://www.alldresscode.pt)

Descontos:

Emporio Armani – 20% | Ea7 – 20% | Armani Exchange – 20% | Hugo Boss – 20% | Lacoste – 10% | Premiata – 20% | Tous – 20% | Scripta – 15% | Anonyme Designers – 20% | Chiara Ferragni – 20% | Exé – 20% | Fracomina – 20% | Liu Jo – 20% | Pt Torino – 20% | Hidnander – 20% | Hongo – 20% | Versace Jeans Couture – 20% | Maria Ervilha – 10% | P448 – 20% | Us Polo Assn – 20% | Save The Duck – 15%



## Gerontóloga Carolina Antunes

[www.gerontologacarolinantunes.com/](http://www.gerontologacarolinantunes.com/)

[www.facebook.com/gerontologacarolinaantunes](https://www.facebook.com/gerontologacarolinaantunes)

[www.instagram.com/gerontologa\\_carolina.antunes](https://www.instagram.com/gerontologa_carolina.antunes)

Consultar condições no site da SRCOM



**SRCOM**

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO  
DA ORDEM DOS MÉDICOS

# FORMAÇÕES SRCOM

Saiba mais em:

<https://formacaosrcom.moqi.pt/>

Avenida Afonso Henriques, 39

3000-011 Coimbra

T. 239 792 920

[www.omcentro.com](http://www.omcentro.com)

[omcentro@omcentro.com](mailto:omcentro@omcentro.com)

 /seccaocentroordemdemedicos

 /ordemdosmedicos\_srcom/

 /OM\_SRC

 /SRCOMCOIMBRA